

**V CONGRESSO NACIONAL  
MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE**

Saúde pública com ênfase em  
temas neurológicos e Saúde  
mental

20 a 22 de setembro de 2019  
Caxias - MA

Realização:

 **EPILEPSIA  
NA SOCIEDADE**  
Vencendo o preconceito

**APOIO:**

**ACERVO**  
**Mais Revistas**

As publicações mais rápidas do país!

REVISTA ELETRÔNICA ACERVO SAÚDE  
Electronic Journal Collection Health ISSN 21782091  
RECOMENDADO  
QUALIS  
CAPES

Indexada 

 periodicos.org

 latindex

 Sumários.org

 Google

**ORGANIZADORES DO V CONGRESSO NACIONAL MULTIDISCIPLINAR DE  
SAÚDE**

- Ana Florise Morais Oliveira
- Antonio Werbert Silva da Costa
- Giovanna Areia Leão Naumann
- Iderlane de Oliveira Simião
- Lawanda Kelly Matias de Macêdo
- Luanna Larissa Silva Santos
- Marcelo Augusto Lima da Silva
- Mayara Mendonça Sousa
- Mayanne Mendonça Sousa
- Nayra Jaqueline da Silva

**PRESIDÊNTE DA COMISSÃO CIENTÍFICA**

- Giovanna Areia Leão Naumann

**ORGANIZAÇÃO DOS ANAIS**

- Antonio Werbert Silva da Costa

## SUMÁRIO

<b>RESUMOS APRESENTADOS.....</b>	<b>6</b>
<b>LETRAMENTO EM SAÚDE DE MULHERES HIPERTENSAS ACOMPANHADAS PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....</b>	<b>7</b>
<b>PERFIL DOS TERESINENSES QUE CONSOMEM BEBIDAS ALCOÓLICAS .....</b>	<b>9</b>
<b>HÁBITOS DE VIDA DE ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA. ....</b>	<b>10</b>
<b>ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR PRECOCE NO LACTENTE E ASSOCIAÇÃO COM PARASITOSE INTESTINAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA. ....</b>	<b>12</b>
<b>COMUNICAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE ADESÃO AO TRATAMENTO: RELATO DE CASO .....</b>	<b>14</b>
<b>O CUIDADO FARMACÊUTICO NA SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....</b>	<b>16</b>
<b>ANÁLISE DA TAXA DE INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE NO ESTADO DO MARANHÃO E MUNICÍPIO DE CAXIAS. ....</b>	<b>18</b>
<b>SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM APLICADA A PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA .....</b>	<b>20</b>
<b>TRAUMA CRÂNIO ENCEFÁLICO COMO UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA: uma revisão integrativa da literatura .....</b>	<b>22</b>
<b>PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO DAS GESTANTES ADOLESCENTES: Uma revisão de literatura .....</b>	<b>24</b>
<b>A FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: IMPLICAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL .....</b>	<b>26</b>
<b>O ATENDIMENTO A PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE SOB O OLHAR DA ENFERMAGEM .....</b>	<b>28</b>
<b>PROMOÇÃO DE SAÚDE NO AMBIENTE DE TRABALHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE .....</b>	<b>30</b>
<b>ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA VIOLÊNCIA NO MARANHÃO .....</b>	<b>32</b>
<b>SAÚDE MENTAL NA GESTAÇÃO: INTERFACES PARA MELHORIAS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM .....</b>	<b>34</b>
<b>ANÁLISE DA TAXA DE INCIDÊNCIA DE HEPATITE B NO ESTADO DO MARANHÃO E MUNICÍPIO DE CAXIAS .....</b>	<b>36</b>
<b>ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: o papel da assistência psicológica aos familiares de crianças com câncer.....</b>	<b>38</b>
<b>ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NO PLANEJAMENTO FAMILIAR EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA .....</b>	<b>39</b>
<b>METODOLOGIA LÚDICA DE NUTRIÇÃO ATRAVÉS DA MUDANÇA DE HÁBITOS ALIMENTARES PARA CRIANÇAS DE ALTO RISCO.....</b>	<b>41</b>

<b>SÍNDROME DE BURNOUT: FATORES DE RISCOS AO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM .....</b>	<b>42</b>
<b>O USO DA ROMÃ NO TRATAMENTO CONTRA NEOPLASIA CEREBRAL MALIGNA.....</b>	<b>43</b>
<b>ESTRATÉGIA DE PSICOLOGIA PARA O FORTALECIMENTO DO VÍNCULO AFETIVO MÃE/BEBE DURANTE A GRAVIDEZ.....</b>	<b>45</b>
<b>OS IMPACTOS DO CAPITALISMO NA SAÚDE DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA. ....</b>	<b>47</b>
<b>PERFIL ALIMENTAR DE ADOLESCENTES NA CONTEMPORANEIDADE: UMA REVISÃO .....</b>	<b>48</b>
<b>MAL DE PARKINSON: UMA REVISÃO.....</b>	<b>50</b>
<b>RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES NA PREVENÇÃO DAS IST/AIDS.....</b>	<b>51</b>
<b>A ORIGEM PSÍQUICA DO ÓDIO QUE RESULTA EM VIOLÊNCIA FÍSICA E MORTE CONTRA A POPULAÇÃO LGBTQIA+ NA SOCIEDADE. ....</b>	<b>53</b>
<b>IMPORTÂNCIA DA MÍDIA NA DIVULGAÇÃO DOS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA A SAÚDE .....</b>	<b>55</b>
<b>ATIVIDADE EDUCATIVA COMO PROPOSTA DE LETRAMENTO EM SAÚDE PARA IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA. ....</b>	<b>56</b>
<b>PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DE SAÚDE BUCAL EM CRIANÇAS DO PROJETO FÉ, AMOR E ESPERANÇA (FAE).....</b>	<b>58</b>
<b>RIGIDEZ MANDIBULAR EM DECORRÊNCIA DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: UM RELATO DE CASO .....</b>	<b>60</b>
<b>SÍNDROME DE WEST: UM RELATO DE CASO .....</b>	<b>62</b>
<b>AUTISMO INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>64</b>
<b>BRUXISMO DIURNO E NOTURNO EM PACIENTE COM SÍNDROME DE DOWN E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UM RELATO DE CASO.....</b>	<b>66</b>
<b>ESCLEROSE MÚLTIPLA: UM RELATO DE CASO .....</b>	<b>68</b>
<b>SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM NEOPLASIA CEREBRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....</b>	<b>70</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO INCENTIVO PARA A PRÁTICA EXCLUSIVA DO ALEITAMENTO MATERNO.....</b>	<b>72</b>
<b>SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE SEQUELADA DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....</b>	<b>74</b>
<b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2014 A 2017.....</b>	<b>76</b>
<b>A INFLUÊNCIA DO EXTRESSE NO DESENCADear DAS CRISES DE ENXAQUECA .....</b>	<b>77</b>

<b>O ALIMENTO COMO PROTAGONISTA DAS CRISES DE ENXAQUECA .....</b>	<b>78</b>
<b>O USO TERAPÊUTICO DA MACONHA (<i>Cannabis sativa</i>) EM DOENÇAS NEUROLÓGICAS: revisão integrativa .....</b>	<b>79</b>
<b>EFEITOS DA PSILOCIBINA DERIVADA DO COGUMELO MÁGICO (<i>Psilocybe cubensis</i>) NO TRATAMENTO DE DOENÇAS NEUROLÓGICAS.....</b>	<b>81</b>
<b>CULTURA DO COGUMELOS MAGICOS (<i>PSILOCYBE CUBENSIS</i>) E SEUS ASPECTOS LEGAIS NO BRASIL .....</b>	<b>83</b>
<b>A EFICÁCIA DA PSILOCIBINA NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS DEPRESSIVOS .....</b>	<b>85</b>
<b>FISIOTERAPIA NA MÚSICA E SUAS IMPLICAÇÕES NO CÉREBRO DA CRIANÇA.....</b>	<b>86</b>
<b>A PERDA DE UM ENTE QUERIDO: IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DO SUICÍDIO PARA A FAMÍLIA ENLUTADA.....</b>	<b>88</b>
<b>SUORTE AOS FAMILIARES ENLUTADOS PELO SUICÍDIO. ....</b>	<b>90</b>
<b>PARALISIA CEREBRAL: LIMITAÇÕES ENCONTRADAS PELOS FAMILIARES FRENTE AO DIAGNOSTICO .....</b>	<b>91</b>
<b>AUTOCUIDADO EM SAÚDE BUCAL NOS PORTADORES DE DOENÇA FALCIFORME.....</b>	<b>93</b>
<b>INVESTIGAÇÃO DO CONSUMO DE CORANTES E CONSERVANTES ARTIFICIAIS POR ACADÊMICOS DE NUTRIÇÃO.....</b>	<b>95</b>
<b>INDICATIVOS PARA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM CENTRO DE DIÁLISE DO INTERIOR MARANHENSE ..</b>	<b>97</b>
<b>AVALIAÇÃO DE RISCOS PARA SUICÍDIO: revisão integrativa .....</b>	<b>99</b>
<b>PRÁTICAS E HÁBITOS ALIMENTARES EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS RELACIONADOS COM O TRANSTORNO ALIMENTAR .....</b>	<b>101</b>

# **RESUMOS APRESENTADOS**

## **LETRAMENTO EM SAÚDE DE MULHERES HIPERTENSAS ACOMPANHADAS PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Fernanda Moura Borges<sup>1</sup>; Ana Larissa Gomes Machado<sup>2</sup>.

1. Mestrado; Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade da Universidade Federal do Piauí – UFPI; 2. Docente do curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí.

**Autor para correspondência:** Fernanda Moura Borges  
**E-mail:** borges-fernanda1@hotmail.com

### **RESUMO**

**Introdução:** O letramento funcional em saúde refere-se a um conjunto de habilidades, como a capacidade de entender e interpretar as informações de saúde, escritas ou faladas, de forma que possam ser aplicadas no cotidiano.<sup>(1)</sup> **Objetivo:** Avaliar o letramento em saúde de mulheres hipertensas acompanhadas na atenção primária no município de Picos-PI. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo analítico transversal. A coleta de dados aconteceu de novembro de 2016 a abril de 2017 sendo realizada por acadêmicos de enfermagem devidamente treinados, em uma sala reservada da unidade de saúde ou no domicílio do paciente, por meio de dois instrumentos: o de identificação pessoal e clínica e a versão brasileira do instrumento Test of Functional Literacy in Adults (S-TOFHLA). Os dados coletados foram tabulados por meio da utilização do programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 20.0. Foi realizado o teste de razão de verossimilhança a fim de verificar a associação entre as variáveis. Para significância estatística foi adotado  $p < 0,05$ . A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, conforme parecer nº 1.777.982. **Resultados e discussão:** Na amostra total de 260 mulheres pesquisadas, 48,1% (125) apresentaram letramento inadequado. Em relação à avaliação dos escores de letramento observou-se os valores de compreensão leitora ( $38,18 \pm 22,198$ ) maiores que de numeramento ( $20,78 \pm 6,819$ ). Verificou-se também que da amostra feminina pesquisada 88 (33,85%) possuem Hipertensão arterial, destas 65 (52,0%) com letramento inadequado e 18 (17,65%) adequado ( $p < 0,000$ ). Essa problematização também é verificada em outros estudos; a avaliação realizada com mulheres que viviam na zona rural na China identificou que o letramento em saúde limitado estava relacionado à deficiente qualidade de vida;<sup>(2)</sup> em outro estudo com pacientes hospitalizados foi demonstrado que a HAS estava relacionada ao LFS inadequado.<sup>(3)</sup> Com as disparidades entre a capacidade de leitura e numeramento, as intervenções são precisas e dispõem do conhecimento das habilidades cognitivas dos indivíduos aferidas através do letramento. Ele é resultado do processo de aprendizagem e aponta as habilidades e competências de leitura e escrita que dão condições ao indivíduo de participar das atividades específicas da saúde e promoção do autocuidado.<sup>(4)</sup> **Conclusão:** Neste estudo foi possível identificar que a maior parte das mulheres participantes da pesquisa demonstravam um letramento funcional inadequado, principalmente as mulheres diagnosticadas com HAS refletindo dificuldades na compreensão leitora e na interpretação das informações em saúde, podendo interferir nos cuidados terapêuticos e no autocuidado.

**Palavras-chave:** Alfabetização em saúde; Saúde da mulher; Hipertensão arterial; Atenção Primária à Saúde.

## **Referências**

1. BEZERRA, Jéssica Naylla de Melo et al. Health literacy of individuals undergoing dialysis therapy. **Texto Contexto Enferm.**, v. 28, 2019.
2. WANG, Cuili et al. Health literacy as a moderator of health related quality of life responses to chronic diseases among Chinese rural women. **BMC Women's Health**, v. 15, n. 34, p. 1-8, 2015.
3. MCNAUGHTON, Candace et al. Association of health literacy with elevated blood pressure: a cohort study of hospitalized patients. **Med Care**, v. 4, n. 52, p. 346-353, 2014.
4. SANTOS, Maria Izabel Penha de Oliveira et al. Letramento funcional em saúde na perspectiva da Enfermagem Gerontológica: revisão integrativa da literatura. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 18, n. 3, p. 651-664, 2015.

## **PERFIL DOS TERESINENSES QUE CONSOMEM BEBIDAS ALCOÓLICAS.**

Amanda Pereira de Azevedo<sup>1</sup>; Antonio Werbert Silva da Costa<sup>2</sup>; Mychelle Maria Santos de Oliveira<sup>3</sup>; Ana Paula Pereira Cardoso<sup>3</sup>; Maguida Patrícia Lacerda Cordeiro Oliveira<sup>1</sup>.

1. Enfermeira pela Associação de Ensino Superior do Piauí; 2. Residente em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Maranhão; 3. Graduanda em Psicologia pela UniFacema.

**Autor para correspondência:** Amanda Pereira de Azevedo  
**E-mail:** anandanaira@hotmail.com

### **RESUMO**

**Introdução:** As doenças crônicas não transmissíveis são destacadas como um dos grandes problemas de saúde pública da atualidade.<sup>1</sup> Dentre os fatores de risco para seu aparecimento está a ingestão de bebidas alcoólicas, o que está bastante comum entre as populações jovem e adulta da atualidade, colaborando com o aparecimento de cardiopatias, diabetes, cânceres, dentre outras doenças ou agravos para a saúde.<sup>2</sup> **Objetivos:** Analisar o perfil de pessoas que consomem bebidas alcoólicas na cidade de Teresina-PI. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo de análise dos dados secundários coletados pela vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico (VIGITEL<sup>3</sup>), no ano de 2018 quanto ao alcoolismo. O VIGITEL realiza pesquisa anual por inquérito telefônico, realizada pelo Ministério da Saúde, para vigilância dos fatores de risco e proteção para doenças crônicas. Participaram de cada inquérito pessoas com  $\geq 18$  anos de idade, de ambos os sexos, das 26 capitais brasileiras e do Distrito Federal. A seleção dos participantes foi realizada por meio de sorteio de linhas telefônicas fixas ativas das capitais, totalizando 52.395 entrevistas. Na cidade de Teresina foram totalizadas 2017 entrevistas. **Resultados e discussão:** Do total de pessoas entrevistadas em Teresina, 19,2% informaram consumir bebidas alcólicas, destes sendo a maioria do sexo masculino, com faixa etária de 25 a 34 anos e com tempo de escolaridade de 12 anos ou mais. Esses dados corroboram com alguns estudos que demonstram a presença de alcoolismo em adultos jovens, porém apresenta uma discordância quanto a escolaridade, pois pessoas com menos escolaridade tendem a ingerir um maior número de doses de bebidas alcoólicas. **Conclusão:** Percebe-se que as pessoas do sexo masculino têm uma tendência maior para ingerir bebidas alcoólicas que o sexo feminino e que fatores como idade e escolaridade interferem para que ocorra essa prática prejudicial para a saúde.

**Palavras-chave:** Bebidas alcoólicas; Perfil; Doenças crônicas.

### **Referências**

1. SILVA, Danuza de Oliveira et al. Acidentes de trânsito e sua associação com o consumo de bebidas alcoólicas. **Enfermería Global**, n. 52, p. 377, 2018.
2. VEIGA, Bispo et al. Prevalência e fatores associados à experimentação e ao consumo de bebidas alcoólicas entre adolescentes escolares. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 24, n. 3, 2016.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2018: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2018**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

## **HÁBITOS DE VIDA DE ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA.**

Amanda Pereira de Azevedo<sup>1</sup>; Antonio Werbert Silva da Costa<sup>2</sup>; Paula Fernanda Silva Moura Machado<sup>3</sup>; Maguida Patrícia Lacerda Cordeiro Oliveira<sup>1</sup>.

1. Enfermeira pela Associação de Ensino Superior do Piauí; 2. Residente em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Maranhão; 3. Enfermeira pela Universidade Estadual do Maranhão.

**Autor para correspondência:** Amanda Pereira de Azevedo  
**E-mail:** anandanaira@hotmail.com

### **RESUMO**

**Introdução:** O início do ensino superior é marcado por uma transição de hábitos entre os adolescentes, adquirindo hábitos que são prejudiciais à saúde que muitas vezes são levados para toda a vida. Estudos mostram que o público universitário atual está mais predisposto a levar uma vida prejudicial à saúde, seja pelo cotidiano agitado, estressante e com acúmulo de atividades. **Objetivos:** Descrever hábitos de vida de acadêmicos de fisioterapia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo analítico e transversal com abordagem quantitativa que envolveu 67 acadêmicos do curso de fisioterapia de uma Instituição de Ensino Superior privada da cidade de Teresina-PI. A amostra deu-se por não probabilística, abordando todos os acadêmicos do primeiro e último período do curso do turno noturno. A coleta de dados ocorreu entre os meses de agosto e setembro de 2016, através de um formulário de perguntas que continham questões socioeconômicas e relacionadas aos hábitos e estilo de vida. Os dados obtidos foram armazenados em banco eletrônico e analisados através de análise estatística simples no programa Microsoft Excel 2011. O estudo atendeu aos aspectos éticos regidos pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde conforme CAAE 56415916.0.0000.5512. **Resultados e discussão:** Dos 67 participantes 17 (11,4%) eram do sexo masculino e 50 (88,6%) do sexo feminino. A maioria eram solteiros 54 (80,5%), que residiam na mesma cidade do curso 48 (71,6%), tinham outra ocupação ou trabalhavam 39 (58,2%) e utilizavam transportes coletivos 45 (67,1%). Quanto aos hábitos de vida desses participantes a maioria informou dormir menos que 6 horas por noite 38 (56,7%), nenhum relatou ser tabagista, 47 (70,1%) informaram não ingerir de maneira nenhuma bebidas alcoólicas, 47 (70,1%) não praticavam atividades físicas regulares, 37 (55,2%) consumiam frituras pelo menos 4 vezes na semana, 40 (59,7%) alimentos processados e 35 (52,2%) alimentos com excesso de açúcares. **Conclusão:** Ao analisar os hábitos de vida destes participantes percebemos que levam uma vida agitada por trabalharem além dos estudos, com sono inadequado, sem prática de atividades físicas regulares e com alimentação não saudável. Orienta-se a realização de práticas de educação em saúde com estes acadêmicos a fim de busca uma melhor maneira de introduzir hábitos saudáveis e com isso promover a saúde.

**Palavras-chave:** Hábitos de vida; Acadêmicos; Ensino Superior.

## **Referências**

1. LUNA, Amanda Alcântara et al. Caracterização do Estilo de Vida de Universitários do Ensino Superior a Distância. **Journal of Health Sciences**, v. 20, n. 1, p. 40-44, 2018.
2. SÁNCHEZ-OJEDA, María Angustias; LUNA-BERTOS, Elvira De. Hábitos de vida saludable en la población universitaria. **Nutrición hospitalaria**, v. 31, n. 5, p. 1910-1919, 2015.
3. ROSA, Mateus Junior et al. Nível de atividade física, qualidade de vida e fatores associados de estudantes universitários de Educação Física. **RBPFOX-Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 13, n. 81, p. 86-91, 2019.

## **ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR PRECOCE NO LACTENTE E ASSOCIAÇÃO COM PARASITOSE INTESITINAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Antonio Werbert Silva da Costa<sup>1</sup>; Laisa dos Santos Medeiros<sup>1</sup>; Amanda Cibelle de Souza Lima<sup>1</sup>; Maria Helena dos Santos Moraes<sup>1</sup>; Antônia Fernanda Lopes da Silva<sup>1</sup>; Maylla Salette Rocha Santos Chaves<sup>1</sup>.

1. Residentes em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Maranhão.

**Autor para correspondência:** Antonio Werbert Silva da Costa  
**E-mail:** werbert39@hotmail.com

### **RESUMO**

**Introdução:** Um dos aspectos que interferem diretamente na qualidade de vida de crianças no primeiro semestre de vida é a prática da amamentação exclusiva, pois quando realizada de maneira correta conforme preconiza o Ministério da Saúde e UNICEF traz inúmeros benefícios para o lactente e a nutriz, porém quando introduzido precocemente outros alimentos a criança fica mais susceptível à infecções e outros problemas relacionados à alimentação. **Objetivos:** Descrever a experiência em uma consulta multiprofissional a um lactente que foi submetido a alimentação complementar precoce. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência com o intuito de descrever a experiência percebida na atenção básica por profissionais de saúde diante do atendimento de um lactente, que foi introduzido alimentos antes dos seis meses de idade. A consulta foi realizada na atenção básica, com equipe multiprofissional contendo profissionais como enfermeiro, fisioterapeuta, farmacêutico e nutricionista. **Resultados e discussão:** Foi realizado atendimento em consulta compartilhada de um lactente, com idade de 6 meses, acompanhado da mãe. A mãe queixava-se da presença de “vermes” nas fezes da criança, informando que o episódio acontecia a cerca de 30 dias. Ao exame físico foi percebido que a criança está com um ganho de peso acelerado para a idade e quando investigado sobre a alimentação a mãe informa que foi introduzido alimentos como leite de vaca, sopa industrializada, mingau de mandioca, água e chá aos 3 meses de idade. Quando questionada sobre a higiene dos alimentos percebemos em suas respostas que a mesma não possuía água filtrada e as condições de higiene dos alimentos eram inadequadas. Também foi informado que a introdução precoce aconteceu pelo motivo que seu filho chorava muito de fome e os parentes afirmavam que o leite materno era “fraco”, pois não saciava completamente o lactente. Houve a orientação multiprofissional quanto aos riscos da introdução precoce de alimentos na criança, como também medidas para evitar a proliferação de parasitoses intestinais, como a higiene correta e cozimento dos alimentos. **Conclusão:** A amamentação exclusiva até os 6 meses de vida é um fator de extrema importância, pois reduz o risco de agravos relacionados à alimentação, evitando que a criança adoça, tenha outras complicações ou até mesmo o óbito. A atenção básica é o local fundamental para a disseminação de conhecimento entre profissionais e usuário, diante disso deve-se realizar ações que estimulem a prática da amamentação exclusiva, desmistificando pensamentos culturais e mostrando os benefícios para a população.

**Palavras-chave:** Lactente; Doenças parasitárias; Atenção básica.

## **Referências**

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar**. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.
2. LEVY, Leonor; BÉRTOLO, Helena. **Manual de aleitamento materno**. Lisboa: Comité Português para a UNICEF, 2008.
3. NETA, Maria Luíza Pontes Machado et al. Introdução Precoce da Alimentação Complementar em Lactentes e sua Relação com Fatores de Risco para a Obesidade Infantil. **International Journal of Nutrology**, v. 11, n. S 01, p. Trab506, 2018.

## **COMUNICAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE ADESÃO AO TRATAMENTO: RELATO DE CASO**

Antônia Fernanda Lopes da Silva<sup>1</sup>; Antônio Werbert Silva da Costa<sup>1</sup>; Maylla Salette Rocha Santos Chaves<sup>1</sup>; Renata Rodrigues de Oliveira Castelo Branco<sup>2</sup>; Amanda Cibelle de Souza Lima<sup>1</sup>; Alyne de Oliveira Pedrosa<sup>3</sup>.

1. Residentes; Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual do Maranhão; 2. Mestranda em farmacologia pela Universidade Federal do Piauí; 3. Coordenadora do Núcleo de Ensino e Pesquisa do Centro de Especialidade em Assistência Materno Infantil-CEAMI, Caxias-Ma.

**Autor para correspondência:** Antônia Fernanda Lopes da Silva  
**E-mail:** nandallopesslp@hotmail.com

### **RESUMO**

**Introdução:** A comunicação enquanto estratégia de interação, a partir do diálogo e da escuta do outro, contribui para o maior conhecimento e a melhor adesão do usuário ao tratamento delineado<sup>1,2,3</sup>. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é realizar um relato de caso de um usuário do SUS, aplicando-se a técnica *Teach-back*. **Metodologia:** Este estudo trata-se de um relato de caso, realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS) do Bairro Luiza Queiroz, onde foi aplicado ao usuário, a técnica de comunicação em saúde *Teach-back*, durante a realização de visitas domiciliares à família do paciente, com a finalidade de promover a adesão ao tratamento medicamentoso. **Descrição do caso:** Este estudo relata o caso do paciente S.C.S, 75 anos, trabalhou desde os 10 anos como lavrador, tendo contato direto com fumaça oriunda da fabricação de carvão. O mesmo relata ter deixado de fumar e usar bebida alcoólica há mais ou menos 30 anos, diagnosticado com hipertensão há três anos. Segundo informações colhidas na visita, o paciente relatou dispneia aos pequenos esforços, tosse seca e ocasionalmente produtiva com aspecto de “espuma branca”, sintomas sugestivos de DPOC, prurido generalizado e epigastralgia. Foi observada lesão dermatológica no nariz com corrimento sanguíneomucoso, acompanhado de dor e afonia, afirma ainda a retirada de caroços na garganta. Foi perceptível a prática da automedicação e um número elevado de medicamentos no domicílio, os quais estavam de forma desorganizada, prejudicando a identificação dos mesmos. Foi então produzida uma caixa para a organização dos medicamentos. No momento da organização foi-se explicando ao paciente a posologia, forma de uso, horário e sobre a importância do armazenamento correto dos medicamentos, pois o paciente apresentava dificuldade em lembrar a dose e o horário de administração dos medicamentos. **Conclusão:** A comunicação entre profissionais e o paciente mostrou-se efetiva, pois no momento em que foi solicitado ao paciente que repetisse as informações, o mesmo apresentou ter recebido e repassado a informação correta. Em visitas posteriores foi solicitado ao paciente que ele descrevesse como estava fazendo com o horário e posologia dos medicamentos, obtendo-se assim, êxito na comunicação.

**Palavras-chave:** Comunicação em saúde; Cooperação e adesão ao tratamento; Segurança do paciente.

**Referências**

1. KRIPALANI, Sunil et al. Promoting effective transitions of care at hospital discharge: a review of key issues for hospitalists. **Journal of hospital medicine: an official publication of the Society of Hospital Medicine**, v. 2, n. 5, p. 314-323, 2007.
2. MARQUES, Liete de Fátima Gouveia; ROMANO-LIEBER, Nicolina Silvana. Estratégias para a segurança do paciente no processo de uso de medicamentos após alta hospitalar. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 24, p. 401-420, 2014.
3. DA SILVA NOGUEIRA, Jane Walkiria; RODRIGUES, Maria Cristina Soares. Comunicação efetiva no trabalho em equipe em saúde: um desafio para a segurança do paciente. **Cogitare Enfermagem**, v. 20, n. 3, 2015.

## **O CUIDADO FARMACÊUTICO NA SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Antônia Fernanda Lopes da Silva<sup>1</sup>; Antônio Werbert Silva da Costa<sup>2</sup>; Amanda Cibelle de Souza Lima<sup>3</sup>; Laisa dos Santos Medeiros<sup>4</sup>; Maylla Salete Rocha Santos Chaves<sup>4</sup>; Maria Helena dos Santos Moraes<sup>2</sup>.

1.Farmacêutica. Residente pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual do Maranhão. 2.Enfermeiros. Residentes pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual do Maranhão. 3.Nutricionista. Residente pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual do Maranhão. 4.Fisioterapeutas. Residentes pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual do Maranhão

**Autor para correspondência:** Antônia Fernanda Lopes da Silva  
**E-mail:** nandalopesslp@hotmail.com

**Introdução:** É crescente o uso de psicofármacos nos últimos tempo, podendo este fato estar relacionado ao aumento do número de diagnósticos dos transtornos psíquicos, novas formulações desses medicamentos no mercado e novas indicações para os produtos que já existem<sup>1,2,3</sup>. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do profissional farmacêutico no cuidado aos pacientes com distúrbios psiquiátricos atendidos em um ambulatório-escola. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre a vivência do farmacêutico na prestação de cuidados aos pacientes com distúrbios psiquiátricos. Esta vivência ocorreu no período de abril a junho de 2019 no ambulatório-escola da UEMA. Este ambulatório dispõe de consultas com várias especialidades médicas e conta com profissionais residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UEMA. **Relato de Experiência:** Neste ambiente percebeu-se um grande número de consultas com o psiquiatra, conseqüentemente um número elevado de prescrições contendo medicamentos psicotrópicos. Ao final de cada consulta médica os pacientes eram encaminhados ao farmacêutico, onde sua atuação foi no sentido de prestar orientações aos pacientes sobre esse tipo de tratamento, reações adversas e as possíveis interações medicamentosas com medicamentos de uso contínuo para tratamento de outras patologias. Durante as consultas farmacêuticas foi possível perceber, principalmente entre aqueles pacientes idosos que chegavam sem acompanhante, a grande dificuldade em relação ao tratamento medicamentoso e até mesmo sobre a doença, sendo a depressão e ansiedade os transtornos mais frequentes. Muitos pacientes saíam do consultório médico ainda com muitas dúvidas, relatando o medo e a insegurança de iniciar o tratamento, neste momento era realizado uma conversa com o paciente e explicado os benefícios de aderir à farmacoterapia, além da entrega de calendários posológico e folders educativos sobre higiene do sono e alimentação saudável, visto que esses fatores contribuem para melhor qualidade de vida desses pacientes. **Conclusão:** Portanto, a inserção do profissional farmacêutico na equipe multidisciplinar é de extrema importância, uma vez que este profissional é qualificado e habilitado para exercer as atividades clínicas que resultam na promoção do uso racional de medicamentos e maior adesão à terapia farmacológica, melhorando assim, a qualidade de vida dos seus pacientes.

**Palavras-chave:** Saúde mental; Cuidados farmacêuticos; Psicofármacos.

**REFERÊNCIAS**

- 1.LEONARDO, Beatriz Cornélio et al. Prevalência de Transtornos Mentais e Utilização de Psicofármacos em Pacientes Atendidos em um Ambulatório médico de Especialidades. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 46, n. 2, p. 39-52, 2017.
- 2.BIZ, Carla Vanessa do Nascimento Ferreira et al. A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NA SAÚDE MENTAL. **Semioses**, v. 12, n. 4, p. 145-162, 2018.
- 3.ZANELLA, Carolina Gomes; AGUIAR, Patrícia Melo; STORPIRTIS, Sílvia. Atuação do farmacêutico na dispensação de medicamentos em Centros de Atenção Psicossocial Adulto no município de São Paulo, SP, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 325-332, 2015.

## **ANÁLISE DA TAXA DE INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE NO ESTADO DO MARANHÃO E MUNICÍPIO DE CAXIAS.**

Amanda Cibelle de Souza Lima<sup>1</sup>; Ísis Cacau de Sousa Vasconcelos<sup>2</sup>; Laisa dos Santos Medeiros<sup>2</sup>; Maria Helena dos Santos Moraes<sup>3</sup>; Maylla Salette Rocha Santos Chaves<sup>2</sup>; Antônia Fernanda Lopes da Silva<sup>4</sup>.

1. Nutricionista; Residente pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; 2. Fisioterapeuta; Residente pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; 3. Enfermeira; Residente pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão; 4. Farmacêutica; Residente pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

**Autor para correspondência:** Amanda Cibelle de Souza Lima  
**E-mail:** amanda.cibellee@hotmail.com

### **RESUMO**

**Introdução:** A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa causada pelo Bacilo de Kock, tendo como característica o longo período de latência. A sua forma mais comum de contaminação é a pulmonar. Apresenta uma alta incidência no Brasil, com diagnóstico e o tratamento precoce da TB sendo considerados fatores importantes para seu controle<sup>1</sup>. **Objetivos:** O objetivo do estudo foi calcular as taxas de incidência e descrever o comportamento epidemiológico da TB no Maranhão e no município de Caxias entre 2012 a 2016. **Metodologia:** Caracteriza-se como um estudo descritivo retrospectivo, baseado em dados secundários sobre a incidência da tuberculose no Estado do Maranhão e Município de Caxias, no período de 2012 a 2016. O indicador do estudo foi a taxa de incidência de TB. Foram investigadas as variáveis sexo, raça, zona residência, faixa etária e escolaridade, sendo captados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) através do instrumento TabNET. **Resultados e discussão:** A taxa incidência de tuberculose segundo o sexo no Maranhão e em Caxias apresentou crescimento ao longo dos anos analisados, em ambos os gêneros. O sexo masculino apresentou maior incidência em todos os anos de levantamento. Quanto à faixa etária de maior incidência de TB, em Caxias, o público mais acometido está entre 20 e 39 anos, faixa etária também muito atingida em nível estadual. No Maranhão ainda se destaca a faixa etária de 40 a 59 anos. Quanto ao perfil de nível de escolaridade ligada a incidência de TB, no Maranhão foi identificada uma frequência maior em sujeitos que possuíam apenas da primeira à quarta série, mostrando que os resultados estão de acordo com os registros nacionais e que a TB se faz mais presente em indivíduos de baixa escolaridade<sup>2</sup>. Em Caxias, a incidência foi maior em pessoas analfabetas. Indivíduos com baixa escolaridade foram predominantes. O baixo grau de instrução pode configurar-se como um fator determinante para o aumento da vulnerabilidade social ao qual o indivíduo está exposto, aumentando as chances do desenvolvimento da doença<sup>3</sup>. **Conclusão:** Diante dos dados obtidos do presente estudo pode-se concluir que a TB ainda permanece como grande problema de saúde pública em nível estadual e local, portanto, é necessário implantar estratégias de controle visando a detecção precoce da doença.

**Palavras-Chave:** Tuberculose; Incidência; Epidemiologia.

## **Referências**

1. BOWKALOWSKI, C, BERTOLOZZI, M.R. Vulnerabilidades em pacientes com tuberculose no distrito sanitário de Santa Felicidade. **CogitareEnferm.** Curitiba, PR. V.15, n.1, 2010.
2. MENDES, Manoel Junior Ferreira et al. O rendimento da prova tuberculínica entre comunicantes de portadores de tuberculose pulmonar em Belém-PA. **Enfermagem em Foco**, v. 9, n. 1, 2018.
3. DANTAS, Dândara Nayara Azevêdo et al. Fatores associados ao atraso na procura por atendimento pelo doente de tuberculose. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, 2018.

## **SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM APLICADA A PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Felipe Santana e Silva<sup>1</sup>; Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha<sup>2</sup>; Paula Fernanda Silva Moura Machado<sup>3</sup>; Joseneide Teixeira Câmara<sup>4</sup>.

1. Mestrando no Programa de Pós-graduação em Biodiversidade, Ambiente e Saúde – PPGBAS, pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; 2. Doutorado em Saúde Pública pelo Universidad Internacional Tres Fronteras, Paraguai; 3. Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Goiás, Brasil 4. Graduação em Enfermagem, pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

**Autor para correspondência:** Felipe Santana e Silva  
**E-mail:** felipe\_santana\_silva@hotmail.com

**Introdução:** A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), compreende a forma como o trabalho da Enfermagem é organizado, de acordo com o método científico e o referencial teórico, de modo que seja possível o melhor atendimento das necessidades do cuidado prestado ao indivíduo, família e comunidade, pela aplicação de suas fases que são: histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação<sup>1,2</sup>. O câncer trata-se de um processo patológico que começa quando uma célula normal é transformada por mutação genética do DNA celular, assim, forma um clone e começa a proliferar-se de maneira anormal. Desta forma, adquire características invasivas, causando alterações no lugar que se encontra e tecidos circunvizinhos<sup>3</sup>. **Objetivos:** analisar os enfoques abordados na produção científica da Sistematização da Assistência de Enfermagem aplicada a pacientes oncológicos. **Metodologia:** estudo bibliográfico do tipo revisão integrativa da literatura, realizou-se um levantamento bibliográfico na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Sistema Regional de Informação em Linha para Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal, Scientific Electronic Library Online, Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (Medline)/PubMed, Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde<sup>4</sup>. Foram analisados 10 artigos entre os anos de 2008 e 2018. **Resultados e discussão:** os resultados mostraram, que a Sistematização da Assistência de Enfermagem, tem papel fundamental nos cuidados aplicados aos pacientes oncológicos, uma vez que cada um destes necessitada de uma assistência diferenciada. **Conclusão:** entende-se que a SAE, é essencial para o futuro do cuidado da enfermagem e para a efetivação da profissão, já que é exclusiva desta ciência, tornando-se prioridade para as lideranças da profissão na administração, na gerencia e na própria assistência. E permitindo, ainda, maior visibilidade à prática profissional.

**Palavras-Chave:** Processo de Enfermagem, Oncologia, Enfermagem Oncológica.

### **Referências**

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN nº 358/2009.** Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: [http:// site.portalcofen.gov.br/node/4384](http://site.portalcofen.gov.br/node/4384). Acesso em: 20 de novembro de 2018.

2. GARCIA, Telma Ribeiro; NÓBREGA, Maria Miriam Lima da. Processo de enfermagem: da teoria à prática assistencial e de pesquisa. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v. 13, n. 1, p. 188-193, 2009.
3. SMELTZER, Suzanne C, BARE, Brenda G. **Histórico e tratamento de pacientes com distúrbios da mama**. In: Brunner & Suddarth. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2009. p. 1202-38.
4. WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. **J Adv Nurs on line**, Inglaterra, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.

## **TRAUMA CRÂNIO ENCEFÁLICO COMO UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA: uma revisão integrativa da literatura**

Felipe Santana e Silva<sup>1</sup>; Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha<sup>2</sup>; Paula Fernanda Silva Moura Machado<sup>3</sup>; Joseneide Teixeira Câmara<sup>4</sup>.

1. Mestrando no Programa de Pós-graduação em Biodiversidade, Ambiente e Saúde – PPGBAS, pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; 2. Doutorado em Saúde Pública pelo Universidad Internacional Tres Fronteras, Paraguai; 3. Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Goiás, Brasil 4. Graduação em Enfermagem, pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

**Autor para correspondência:** Felipe Santana e Silva  
**E-mail:** felipe\_santana\_silva@hotmail.com

**Introdução:** O Traumatismo Crânio-encefálico (TCE) é uma doença que ocorre devido uma agressão ao cérebro. Porém, esta não se estabelece de maneira degenerativa ou congênita, mas sim através de uma força física externa, acarretando em uma lesão anatômica e/ou comprometimento funcional do couro cabeludo, crânio, meninges e/ou encéfalo. Quanto à fisiopatologia, pode ser dividido em duas fases. A primeira corresponde à lesão cerebral, que se caracteriza por trauma tecidual e desregulação do fluxo sanguíneo encefálico e do seu metabolismo, neste caso tem-se uma isquemia tecidual, que ocorre devido um acúmulo de ácido lático proveniente da glicose anaeróbia, o que leva a um aumento da permeabilidade da membrana celular e conseqüente edema tecidual. Na segunda fase, a cascata de eventos se inicia por uma despolarização terminal da membrana junto com a liberação excessiva de neurotransmissores excitatórios, que ativam receptores e abrem os canais de sódio e cálcio-dependentes<sup>1,2</sup>. **Objetivo:** averiguar os fatores contribuintes para tornar o TCE um problema de Saúde Pública e quais as conseqüências dessa problemática. **Metodologia:** estudo bibliográfico do tipo revisão integrativa da literatura, realizou-se levantamento na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Sistema Regional de Informação em Linha para Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal, Grupo Verde de Agroecologia e Abelhas, Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica<sup>3</sup>. Foram analisados 11 artigos científicos no período de 2010 à 2015. **Resultados e discussão:** Os artigos revelam que o sexo masculino é o mais acometido por essa agressão, sendo os adultos jovens com idade entre os 21 e 40 anos os mais afetados e que a população branca é mais susceptível a ter um Trauma Crânio Encefálico. Além disso as pesquisas revelaram que os gastos com essa doença chega R\$ 31.468.761,9 milhões, fazendo com que o sistema de saúde tenha que despende grande parte de seus recursos para esse público. **Conclusão:** O trauma Crânio Encefálico é realmente um problema de saúde pública, visto as grandes conseqüências que este traz para sociedade. Assim sugere-se a criação de políticas que previnam esse enfermidade.

**Palavras-Chave:** Traumatismo Craniocerebrais; Epidemiologia; Saúde Pública.

## **Referências**

1. DAVID, Menon. Traumatismo Cerebral. In: Jones HR (ed). **Neurologia de Netter**. Porto Alegre: Artmed; 2006, p.672-685.
2. WERNER, Christian; ENGELHARD, Kristin. Pathophysiology of traumatic brain injury. **Br J Anaesth on line**, Londres, v. 99, n. 1, p. 4-9, 2007.
3. WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. **J Adv Nurs on line**, Inglaterra, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.

## **PRÁTICAS DE AUTOUIDADO DAS GESTANTES ADOLESCENTES: Uma revisão de literatura**

Maria Helena dos Santos Moraes<sup>1</sup>; Amanda Cibele de Sousa Lima<sup>2</sup>; Antônia Fernanda Lopes da Silva<sup>3</sup>; Antonio Werbert da Silva Costa<sup>1</sup>; Laisa dos Santos Medeiros<sup>4</sup>; Maylla Salete Rocha Santos Chaves<sup>4</sup>.

1. Enfermeiros; Residente em saúde da família pela residência multiprofissional da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA; 2. Nutricionista; Residente em saúde da família pela residência multiprofissional da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA; 3. Farmacêutica; Residente em saúde da família pela residência multiprofissional da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA; 4. Fisioterapeutas; Residente em saúde da família pela residência multiprofissional da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA.

**Autor para correspondência:** Maria Helena dos Santos Moraes  
**E-mail:** [helenamoraes026@gmail.com](mailto:helenamoraes026@gmail.com)

### **RESUMO**

**Introdução:** O período da adolescência é caracterizado pela transição entre a infância e a vida adulta, sendo marcado por diversas modificações. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência compreende o intervalo dos 10 aos 19 anos de idade<sup>1</sup>. A gravidez na adolescência é avaliada como um problema de saúde pública, considerada como um fator de alto risco estando relacionado a complicações biológicas e sociais em condições maternas e fetais<sup>2</sup>. O autocuidado fornece o reconhecimento necessário que a adolescente precisa para se envolver de forma ativa no processo da gestação<sup>3</sup>. **Objetivo:** Identificar as práticas de autocuidado das gestantes adolescentes. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura. **Resultados e discussão:** Dos 09 artigos encontrados 3 (33,3%) estavam na língua inglesa e 6 (66,7%) na língua portuguesa, destes, 01 (11,2%) artigo foi publicado em 2019, 02 (22,2%) no ano de 2017, 02 (22,2%) em 2016, 02 (22,2%) no ano de 2015, no ano de 2014 encontrou-se 01 (11,1%) e em 2012 também 01 (11,1%) artigo. Houve predominância de estudos realizados no Brasil (6/ 66,7%). Através dos resultados é possível perceber que dos 06 artigos nacionais encontrados todos evidenciam algum déficit no cuidado pessoal da gestante, sendo os principais: Abandono escolar devido a gestação, alimentação inadequada, situação econômica e social desfavoráveis, uso de substâncias tóxicas, além de déficit de higiene e sono-repouso. Dentre os três artigos estrangeiros encontrados (Tailandês, mexicano e Sul- africano) notou-se que apenas um artigo mostrou um nível de autocuidado satisfatório entre as gestantes adolescentes. **Conclusão:** A partir do estudo realizado pôde-se constatar que a maioria das adolescentes em estado de gravidez possuem algum tipo de déficit em seu autocuidado, seja ele emocional, físico ou mental, isso sugere grandes reflexões acerca da temática. **Palavras- chaves:** Autocuidado; Gravidez na adolescência; Comportamento do adolescente.

## **Referências**

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Recomendações para atenção integral a adolescentes e jovens vivendo com HIV/Aids**. Brasília, 2013.
2. MORAES, Nayara Alano; ARRUDA, Marina Patricio. O autocuidado como processo de aprendizagem da gestante adolescente. **PUCPRESS**, Paraná, 2013.
3. MELO, Mônica Cecília Pimentel de; COELHO, Edméia de Almeida Cardoso. Integralidade e cuidado a grávidas adolescentes na Atenção Básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 2549-2558, 2011.

## **A FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: IMPLICAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

Laisa dos Santos Medeiros<sup>1</sup>; Amanda Cibelle de Souza Lima<sup>2</sup>; Antônia Fernanda Lopes da Silva<sup>3</sup>; Antonio Werbert Silva da Costa<sup>4</sup>; Maria Helena dos Santos Moraes<sup>5</sup>; Maylla Salette Rocha Santos Chaves<sup>6</sup>.

1. Fisioterapeuta; Residente pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; 2. Nutricionista; Residente pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; 3. Farmacêutica; Residente pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; 4. Enfermeiro; Residente pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; 5. Enfermeira; Residente pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; 6. Fisioterapeuta; Residente pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

**Autor para correspondência:** Laisa dos Santos Medeiros  
**E-mail:** laysa\_cx@hotmail.com

### **RESUMO**

**Introdução:** Desde seu surgimento a Fisioterapia carrega consigo um perfil curativo-reabilitador, todavia, com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) o fisioterapeuta passou a expandir seu foco de intervenção, indo além da esfera da reabilitação<sup>1</sup>, sendo que atualmente tem havido uma maior preocupação com a formação de um profissional com perfil voltado para a atenção primária<sup>2</sup>. **Objetivo:** descrever os registros na literatura relacionados a formação do profissional fisioterapeuta para a sua atuação no nível primário à saúde. **Metodologia:** este estudo baseia-se em uma revisão integrativa da literatura. Para tanto, efetuou-se uma busca online nas bases de dados MEDLINE, LILACS e SCIELO. Utilizando a correlação entre os descritores a fim de refinar a população do estudo, a busca se deu no decorrer do mês de julho de 2019. **Resultados e discussão:** Os conhecimentos referentes à fisioterapia tradicional são, por si só, insuficientes para o diagnóstico da situação/condição de risco, característicos do modelo de fisioterapia coletiva<sup>3</sup>. Além disso, os discentes têm sido pouco preparados à prática da integralidade na assistência preconizado pelo SUS, o que dificulta, por exemplo, a atuação no contexto domiciliar, indispensável na Atenção Primária<sup>4</sup>. Um estudo aplicado a fisioterapeutas do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) no Mato Grosso do Sul, reconheceu que o modelo assistencial-reabilitador tem sido o condutor das ações dos fisioterapeutas e, além disso, as ferramentas do NASF são pouco utilizadas. Essa conjuntura pode ser explicada pelo restrito conhecimento sobre as atribuições no núcleo, decorrente da pouca oferta de capacitação e da formação tradicional<sup>5</sup>. **Conclusão:** É sabido que a formação não orientada reflete diretamente na prática. Adequar a formação do fisioterapeuta, voltando-se para as necessidades de saúde pública, aos aspectos sociais e coletivos, se configura numa estratégia viável no sentido beneficiar o vínculo fisioterapia e Atenção Primária.

**Palavras-chave:** Fisioterapia; Saúde Pública; Saúde da Família.

## **Referências**

1. ALMEIDA, S. M.; MARTINS, A. M.; ESCALDA, P. M. F. Integralidade e formação para o Sistema Único de Saúde na perspectiva de graduandos em Fisioterapia. **Fisioter Pesq.**, v. 21, n. 3, p. 271-278, 2014.
2. RIBEIRO, C. D; FLORES-SOARES, M. C. Desafios para a inserção do fisioterapeuta na atenção básica: o olhar dos gestores. **Rev. salud pública**, Bogotá, v. 17, n. 3, p. 379-393, junho, 2015.
3. BISPO JUNIOR, J. P. Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 1, junho, 2010.
4. SILVA, L. W. S. et al. Contexto do cuidado fisioterapêutico: reveses e vieses na inserção comunitária à atenção domiciliar. **Kairós. Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Saúde**, v. 16, n. 3, p. 79-101, junho, 2013.
5. FERNANDES, J. M. et al. NASF's tools and practices in health of physical therapists. **Fisioter. mov.**, Curitiba, v. 29, n. 4, p. 741-750, dezembro, 2016.

## **O ATENDIMENTO A PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE SOB O OLHAR DA ENFERMAGEM**

Karyne Silva Campos<sup>1</sup>; Adeilza Sousa Coelho<sup>2</sup>; Marília Pereira Moura<sup>3</sup>; Valdênia Guimarães Silva Menegon<sup>4</sup>.

1. Enfermeira; Centro Universitário de Ciência e Tecnologia do Maranhão; 2. Enfermeira; Centro Universitário de Ciência e Tecnologia do Maranhão; 3. Graduada em Serviço Social; Universidade Anhanguera; 4. Docente do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão.

**Autor para correspondência:** Karyne Silva Campos

**E-mail:** [karynescampos@hotmail.com](mailto:karynescampos@hotmail.com)

### **RESUMO**

**Introdução:** O preconceito no atendimento a pacientes com transtornos mentais nos serviços de saúde é um assunto que merece atenção por se tratar de um fato recorrente no cotidiano destes indivíduos em pleno século XXI e por ser um problema de saúde pública<sup>1</sup>. **Objetivos:** O presente estudo objetivou analisar, através da literatura, como o preconceito associado aos pacientes com transtornos mentais interfere no atendimento a esses usuários nos equipamentos de saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde formulou-se a seguinte questão clínica: “Quais evidências científicas apontam o preconceito no atendimento a pacientes com transtornos mentais nos serviços de saúde? Consultou-se as Bases de dados PubMed da National Library of Medicine, BVS (Biblioteca Virtual da Saúde) e CINAHL (Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature). Utilizou-se estudos disponíveis em sua totalidade, publicados nos anos de 2013 até 2018, nos idiomas Português, Espanhol e Inglês. Dez estudos foram incluídos nesta revisão. **Revisão de literatura:** Os estudos abordaram como o preconceito pode interferir no atendimento de pacientes com transtornos mentais, o que resultou na demonstração do preconceito como a base para muitos problemas, como a falta de vínculo com o paciente, desestruturação do atendimento, medo, falta de manejo aos usuários especialmente pela falta de conhecimento sobre a abordagem e direitos assegurados a eles, exclusão social entre outros, que afetam os pacientes trazendo vários aspectos negativos para o cotidiano do pacientes/família<sup>2,3,4</sup>. **Conclusão:** Conclui-se que a enfermagem contribui de modo significativo para a alteração desse cenário a qual estão inseridos os pacientes, por meio de um atendimento humanizado e integrativo que possa incentivar a tolerância e aceitação das diferenças do outro, permitindo uma inclusão social justa. **Palavras-chave:** Preconceito; Atendimento; Pacientes com Transtornos Mentais.

### **Referências Bibliográficas**

1. BLEICHER, T; FREIRE, J. C; SAMPAIO, J. J. C. Avaliação de política em saúde mental sob o viés da alteridade radical. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 527-543, 2014 Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acessado em: 15 de março de 2018.
2. CORRIGAN, P. W. “ListentoTheseLessons.” **The Canadian Journal of de Psychiatrie**, v.59, n. 10, Sup. 1, p. 6-7, 2014. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov>>. Acessado em: 12 de março de 2018.

3. LOPES, R. D. P. Estrategia de bioética en el plan integral de salud mental de Andalucía. **Rev. Asoc. Esp. Neuropsiq.**, Madrid, v. 35, n. 126, p. 341-353, jun., 2015. Disponível em: <<http://scielo.isciii.es/scielo>. >. Acessado em: 04 de maio de 2018.
4. STUART, H; et al. C “Stigma in Canada: Results From a Rapid Response Survey.” **The Canadian Journal of Psychiatry**, v. 59, n. 10, Sup. 1, p. 27-33, 2014. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov>>. Acessado em: 12 de março de 2018.

## **PROMOÇÃO DE SAÚDE NO AMBIENTE DE TRABALHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Maylla Salete Rocha Santos Chaves<sup>1</sup>; Laisa dos Santos Medeiros<sup>1</sup>; Amanda Cibelle de Souza Lima<sup>2</sup>; Antônia Fernanda Lopes da Silva<sup>3</sup>; Antônio Werbert Silva da Costa<sup>4</sup>; Maria Helena dos Santos Moraes<sup>4</sup>

1. Fisioterapeuta residente em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Maranhão; 2. Nutricionista residente em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Maranhão; 3. Farmacêutica residente em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Maranhão; 4. Enfermeiro residente em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Maranhão.

**Autor para correspondência:** Maylla Salete Rocha Santos Chaves

**E-mail:** mayllasalete@hotmail.com

### **RESUMO**

**Introdução:** O profissional da saúde está exposto a diversos fatores estressores ocupacionais, como por exemplo, jornadas exaustivas, condições adversas de trabalho, convivência com a dor e o sofrimento (1). Essa exposição crônica pode gerar situação de sofrimento e desesperança, provocar sentimentos de angústia, medo e insegurança (2). Tais experiências somadas ao estresse da vida cotidiana e a rotina repetitiva, levam o trabalhador a agir de forma mecanizada, desvalorizando o cuidado de si como pessoa e profissional, além de comprometer o relacionamento interpessoal com os demais membros da equipe (3). Portanto, é necessário que as instituições de saúde proporcionem ambiente de cuidado aos profissionais, gerando bem-estar e, conseqüentemente, melhoria da qualidade dos serviços prestados aos usuários.

**Objetivo:** Relatar os encontros educativos com os profissionais da atenção primária à saúde de uma unidade básica de saúde (UBS) do município de Caxias-MA. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, tipo de relato de experiência à cerca das atividades realizadas pelos residentes em saúde da família com os profissionais da atenção primária à saúde efetivadas em uma unidade de saúde, localizada em uma região carente do interior do Maranhão. **Relato de Experiência:** As atividades educativas foram realizadas nos meses de maio a julho de 2019, com frequência mensal, na sala de reunião da UBS, durante o período de descanso do almoço, sendo garantido aos participantes um ambiente acolhedor e afetivo. Todos os profissionais da equipe foram convidados, no entanto participaram do grupo: 1 cirurgião-dentista, 1 enfermeira, 1 recepcionista, 1 auxiliar de serviços gerais e 4 acadêmicos de enfermagem que estavam realizando estágio supervisionado na unidade. Os temas abordados foram: humanização em saúde, promoção do autocuidado por meio das práticas integrativas e complementares, avaliação postural e ginástica laboral na prevenção de doenças ocupacionais. Foram utilizados notebook, aparelho para projeção, caixas de som, colchonetes e balões. **Conclusão:** A experiência mostrou que as atividades educativas estimularam a reflexão e o relaxamento, o empoderamento e a integração dos trabalhadores no ambiente de trabalho através da percepção das fragilidades no cuidado, estimulando a união entre os trabalhadores através de uma troca de saberes não hierarquizada.

**Palavras-Chave:** Saúde do Trabalhador; Educação em Saúde; Promoção da Saúde.

**Referências:**

1. CAMPOS, E.P. **Quem cuida do Cuidador: uma proposta para os profissionais da saúde.** 3a ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
2. VIEIRA, A.B.D; ALVES, E.D.; KAMADA, I. Cuidando do cuidador: percepções e concepções de auxiliares de enfermagem acerca do cuidado de si. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 16, n. 1, p. 17-25, mar. 2007.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde do(a) Trabalhador(a). **Política nacional de saúde do trabalhador.** Brasília, DF, 2004.

## ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA VIOLÊNCIA NO MARANHÃO

José Alberto Lima Carneiro<sup>1</sup>; Márcia Astrês Fernandes<sup>2</sup>.

1. Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI. 2. Professora Associada da Universidade Federal do Piauí. Doutora em Ciências pela USP -Área Enfermagem Fundamental.

**Autor para correspondência:** José Alberto Lima Carneiro

**E-mail:** limaecarneiro.com@outlook.com.

**Introdução:** A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002)<sup>1</sup> definiu violência como o “uso intencional da força ou poder em uma forma de ameaça, contra si mesmo, outra pessoa, grupo ou comunidade, que ocasiona ou tem grandes probabilidades de ocasionar lesão, morte, dano psíquico, alterações do desenvolvimento ou privações”, a mesma representa um problema de saúde pública no Brasil e no mundo<sup>2</sup>. **Objetivo:** Analisar os dados epidemiológicos da violência no estado do Maranhão entre 2014 a 2017. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, utilizando-se dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) disponibilizado no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no qual foram analisadas as seguintes variáveis em relação à vítima: sexo; faixa etária; raça/cor<sup>3</sup>. **Resultados:** Analisou-se que nesse quadriênio (2014-2017) o número de casos notificados (N) foi de 9208 casos. Ressalta-se o aumento de 17% entre 2014 e 2015, diminuição em 9% entre 2015 e 2016 e menos de 1% de queda no número de casos notificados de 2016 e 2017. O sexo feminino foi o que mais sofreu violência com percentual de 74% (N=6820), o sexo masculino com 26% (N=2388). Por faixa etária a maior prevalência foi em pessoas de 20 a 29 anos, correspondendo a 20%. Observou-se que a raça mais afetada foi a de pessoas autodeclaradas pardas (77%). **Conclusão:** O Maranhão apresenta alta incidência de violência, com maior prevalência contra mulheres. Mesmo que nos últimos anos tenha ocorrido um pequeno declínio nos números de casos notificados de violência no estado, medidas preventivas na atenção básica de saúde e melhoramento no atendimento psicossocial para detectar e combater as violências devem ser adotadas e/ou fortalecidas. Chama-se a atenção também para a necessidade da efetivação das medidas legais que coíbam tal prática.

**Palavras-Chave:** Violência; Epidemiologia; Saúde mental.

### Referências

1. LL, Dahlberg; EG, Krug; Violência: um problema global de saúde pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, 11(Sup): 1163-1178, 2007. Acessado em: 14 de Setembro de 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v11s0/a07v11s0>
2. Dantas, GSV *et al*; Caracterização dos casos de violência física contra mulheres notificados na Bahia. **Arquivos de Ciências da Saúde**, [S.l.], v. 24, n 4, p. 63-68, dez. 2017. ISSN 2318-3691. Disponível em: <http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/878/731>
3. Acesso em: 26 de julho de 2019. DOI: <https://doi.org/10.17696/2318-3691.24.4.2017.878>.

3. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. **Violência doméstica**, sexual e/ou outras violências – Maranhão. Brasília, DF, 2019. Acessado em: 14 de Setembro de 2019. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinanet/cnv/violema.def>

## **SAÚDE MENTAL NA GESTAÇÃO: INTERFACES PARA MELHORIAS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM**

Adeilza Sousa Coelho<sup>1</sup>; Karyne Silva Campos<sup>2</sup>; Milka Esthefanni dos Santos Passos Oliveira<sup>3</sup>; Surama Almeida Oliveira<sup>4</sup>.

1. Enfermeira; Centro Universitário de Ciência e Tecnologia do Maranhão; 2. Enfermeira; Centro Universitário de Ciência e Tecnologia do Maranhão; 3. Graduanda; Centro Universitário de Ciência e Tecnologia do Maranhão; 4. Docente; Centro Universitário de Ciência e Tecnologia do Maranhão.

**Autor para correspondência:** Adeilza Sousa Coelho

**E-mail:** Adeilza.enf@gmail.com.

### **RESUMO**

**Introdução:** No período gestacional a mulher experimenta várias alterações emocionais relacionadas as mudanças fisiológicas, psicológicas e sociais<sup>1</sup>. Considerando assim, a gravidez um período crítico e desafiador para a saúde mental da mulher, torna-se necessário compreender tais emoções para identificar as variáveis que potencialmente contribuem para o surgimento de transtornos mentais e alterações na saúde mental nas gestantes<sup>2</sup>. Para tanto, o enfermeiro tem papel indispensável na prestação de cuidados e abordagens eficazes no que concerne a promoção da saúde mental, prevenção e identificação de riscos no âmbito da atenção primária<sup>3</sup>.

**Objetivos:** Descrever aspectos relacionados a interfaces na assistência de enfermagem relacionadas a saúde mental em gestantes durante o pré-natal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual formulou-se a seguinte questão norteadora: “Quais as evidencias científicas existentes na literatura sobre as ações de assistência de enfermagem relacionada a saúde mental em gestantes durante o pré-natal?” Foram consultadas as bases de dados PubMed da National Library of Medicine; Biblioteca Virtual da Saúde (BVS); e The Scientific Electronic Library Online - SciELO. Utilizou-se estudos disponíveis em sua totalidade, publicados nos últimos cinco anos (2014 a 2019), nos idiomas Português, Espanhol e Inglês. Nove artigos foram selecionados para construção dessa pesquisa. **Resultados:** Com base na análise dos artigos, as interações entre a assistência de enfermagem e a identificação de alterações mentais nas gestantes remetem à necessidade de elaboração de estratégias de rastreamento para identificar mulheres com risco e encaminhá-las para serviços de referência em saúde mental, para triagem, identificação e acompanhamento, principalmente das gestantes que já realizam acompanhamento psiquiátrico com o estabelecimento de comunicação efetiva entre a equipe cuidadora bem como registros precisos do acompanhamento na carteira de gestante e ainda superar barreiras de compreensão e comunicação entre profissional e paciente, apoio e integração familiar nos cuidados, análise psicossocial, estratégias que forneçam o aumento da capacidade de enfrentamento, resolutividade e empoderamento da mulher, além da disponibilidade de apoio imediato em situações de crise. **Conclusão:** As ações que interligam e possibilita a qualidade e integralidade da assistência de enfermagem na saúde mental da mulher com sofrimento psíquico dentro da atenção básica, estão voltadas para o conhecimento da equipe, a implementação de estratégias e a necessidade de incrementar o conhecimento sobre a problemática da saúde mental na gestação desde a compreensão dos fenômenos, com a comunicação entre a equipe que acompanha a gestante bem como a intervenção em situações de crise.

**Palavras-chave:** Gestantes; Saúde Mental, Transtornos Mentais; Cuidados de enfermagem.

**Referências**

1. BARON et al. Maternal mental health in primary care in five low- and middle-income countries: a situational analysis. *BMC Health Services Research*, 2016. Disponível em: <https://bmchealthservres.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12913-016-1291-z>. Acesso em 07 de março de 2019.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed. rev. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno\\_32.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_32.pdf). Acesso em 12 de março de 2019.
3. SPYRIDOU, Andria et al. “Obstetric care providers are able to assess psychosocial risks, identify and refer high-risk pregnant women: validation of a short assessment tool - the KINDEX Greek version.” *BMC pregnancy and childbirth*. vol. 15 41. 21 Feb. 2015. Disponível em: [https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4343273/pdf/12884\\_2015\\_Article\\_462.pdf](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4343273/pdf/12884_2015_Article_462.pdf). Acesso em 07 de março de 2019.

## **ANÁLISE DA TAXA DE INCIDÊNCIA DE HEPATITE B NO ESTADO DO MARANHÃO E MUNICÍPIO DE CAXIAS**

Ísis Cacau de Sousa Vasconcelos<sup>1</sup>; Amanda Cibelle de Souza Lima<sup>2</sup>; Laisa dos Santos Medeiros<sup>1</sup>; Maria Helena dos Santos Moraes<sup>3</sup>; Antonio Werbert Silva da Costa<sup>4</sup>; Beatriz Mourão Pereira<sup>5</sup>.

Fisioterapeuta Residente em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Maranhão<sup>1</sup>; Nutricionista Residente em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Maranhão<sup>2</sup>; Enfermeira Residente em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Maranhão<sup>3</sup>; Enfermeiro Residente em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Maranhão<sup>4</sup>; Enfermeira Preceptora da Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Maranhão<sup>5</sup>.

**Autor para correspondência:** Ísis Cacau de Sousa Vasconcelos  
**E-mail:** isis.cacau@gmail.com

**Introdução:** A hepatite B é considerada um importante problema de saúde pública, possuindo como agente etiológico o vírus HBV.<sup>1</sup> As infecções pelo vírus HBV atingem cerca de 280 milhões de pessoas no mundo<sup>1</sup>, sendo uma importante causa de morbidade e mortalidade no Brasil e no mundo, por causar descompensação hepática, cirrose e carcinoma hepatocelular.<sup>2</sup> **Objetivo:** Calcular as taxas de incidência e descrever o comportamento epidemiológico da hepatite B no Maranhão e no município de Caxias, entre 2012 a 2016. **Metodologia:** Consta de um estudo descritivo retrospectivo, baseado em dados secundários sobre a incidência de hepatite B no estado do Maranhão e no município de Caxias, no período de 2012 a 2016. O indicador do estudo foi a taxa de incidência da hepatite B. Foram investigadas as variáveis sexo, raça, zona residencial, faixa etária e escolaridade, sendo captados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) através do instrumento TabNET. **Resultados:** As taxas de incidências segundo a variável sexo mostraram uma redução significativa ao longo do intervalo estudado, em ambos os gêneros. No Maranhão, o sexo masculino teve incidência de 2,38 em 2012 e reduziu para 0,97 em 2016. Considerando a variável raça, as maiores incidências encontram-se na raça parda, sendo, a nível estadual, a maior taxa de incidência registrada em 2015, com 2,21, enquanto que em Caxias, o ano de 2014 ganha destaque, com 2,49. Sobre a faixa etária, tanto no Maranhão como em Caxias apontam o intervalo de 20 a 39 anos como a mais acometida. Considerando a escolaridade, indivíduos com ensino médio completo foram os que apresentaram maiores incidências, distribuídas ao longo dos anos estudados, no qual o Maranhão apresentou maior incidência no ano de 2016, com 1,06. Caxias, em 2012, teve sua maior incidência em analfabetos com 1,26, porém, o ensino médio completo se destacou ao longo dos anos. Estudos reforçam que a hepatite B acomete principalmente indivíduos com escolaridade menor que 8 anos de estudo formal, demonstrando, assim, a importância da educação básica para a prevenção de comportamentos de risco para esse tipo de patologia.<sup>3</sup> **Conclusão:** A partir dos dados analisados conclui-se que a hepatite B, apesar de sofrer declínio em sua incidência, apresenta-se ainda um importante agravo a ser prevenido. Melhores estratégias devem ser formuladas considerando as características a população mais atingida a fim da redução desta incidência em níveis local e estadual.

**Palavras-Chave:** Hepatite B; Incidência; Epidemiologia.

## **Referências**

1. TESTON, Elen Ferraz; SILVA, Regina Lúcia Dalla Torre; MARCON, Sonia Silva. Convivendo com hepatite: repercussões no cotidiano do indivíduo infectado. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, n. 4, p. 860-868, 2013.
2. GONÇALVES, Nelson Veiga et al. Hepatites B e C nas áreas de três Centros Regionais de Saúde do Estado do Pará, Brasil: uma análise espacial, epidemiológica e socioeconômica. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 27, n. 1, 2019.
3. CRUZ, Camila Rodrigues Bressane; SHIRASSU, Miriam Matsura; MARTINS, Wellington; Comparação do perfil epidemiológico das hepatites B e C em um serviço público de São Paulo. **Arquivos de Gastroenterologia**, São Paulo, v. 46, n. 3, p. 225-229, 2009.

## **ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: o papel da assistência psicológica aos familiares de crianças com câncer**

Mychelle Maria Santos de Oliveira<sup>1</sup>; Érika Castelo Branco Said<sup>2</sup>.

1. Acadêmica de Psicologia pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão-UniFacema; 2. Docente do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão-UniFacema.

**Autor para correspondência:** Mychelle Maria Santos de Oliveira  
**E-mail:** mychelleS@outlook.com

### **RESUMO**

**Introdução:** O diagnóstico de câncer infantil gera consequências das mais diversas, as quais afetam direta ou indiretamente os personagens envolvidos nessa situação. A dinâmica familiar e os papéis sociais são alterados, dando espaço para a ambivalência de sentimentos, manifestação da insegurança, ansiedade, luto antecipatório, expressão de culpa e impotência. É nesse contexto que se faz necessária a atuação do profissional de psicologia numa perspectiva de cuidado e olhar sensível para com todos os sujeitos afetados<sup>1</sup>. **Objetivo:** Apresentar o papel do profissional psicólogo na assistência aos familiares de crianças com câncer. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, realizada por meio das seguintes bases de dados: Scielo, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Lilacs. Para isso, utilizou-se os seguintes descritores: Psico-oncologia, oncologia pediátrica e assistência familiar. **Resultados e discussões:** As crianças vítimas de câncer sofrem rupturas abruptas na sua rotina e perda da autonomia. Assim, o apoio familiar nessa situação adversa configura-se como um fator de essencial importância. Nesse sentido, a atuação do psicólogo baseia-se sob a ótica de fornecer apoio terapêutico e psicossocial aos familiares da criança a fim de proporcionar qualidade de vida para os mesmos<sup>2</sup>. Além disso, sua atuação está intrinsecamente relacionada com a promoção de um espaço para a escuta, com o propósito de ressignificar a experiência vivenciada, auxiliando a elaboração de estratégias adaptativas de enfrentamento, de autocuidado e contribuindo para a estimulação da participação do familiar durante o curso da doença. Ainda mais, o psicólogo age apoiando as decisões da família, assim como, atua como mediador entre a família e a equipe multiprofissional em prol de fornecer bem-estar ao paciente<sup>3</sup>. **Considerações finais:** Segundo os dados obtidos na literatura, constatou-se que é necessário a assistência psicológica não apenas à criança diagnosticada com câncer, mas também aos seus cuidadores, uma vez que o objetivo consiste em minimizar as consequências aversivas decorrentes do adoecimento e da hospitalização.

**Palavras-Chave:** Psico-oncologia; Câncer infantil; Família; Cuidador.

### **Referências:**

1. MONTEIRO, S.; LANG, C. S. Acompanhamento psicológico ao cuidador familiar de paciente oncológico. **Psicologia Argumento**, v. 33, n. 83, 2017.
2. OLIVEIRA, B. D.; ROSA, R. F.; MARBACK, R. F. Atuação da psicologia hospitalar: o cuidado com crianças com câncer, família e equipe multidisciplinar. **Seminário Estudantil de Produção Acadêmica**, v. 17, 2018.
3. SANTOS, M. T. N. et al. A relevância da psicologia no acolhimento da criança em situação de internação hospitalar. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-ALAGOAS**, v. 2, n. 2, p. 149-164, 2014.

## ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NO PLANEJAMENTO FAMILIAR EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Glenda Pereira Costa Silva<sup>1</sup>; Eglane da Silva Sales<sup>2</sup>; Hiugo Santos do Vale<sup>3</sup>; Camila Batista Silva<sup>4</sup>; Valeska Cíntia Oliveira da Rocha<sup>5</sup>; Aliny de Oliveira Pedrosa<sup>6</sup>

1. Nutricionista Residente em Saúde da Família da Universidade Federal do Maranhão, Caxias-MA; 2. Enfermeira Especialista em Nefrologia, atuando no Centro Especialidade em Assistência Materno Infantil, Caxias-MA; 3. Enfermeiro Residente em Saúde da Família da Universidade Federal do Maranhão, Caxias-MA; 4. Nutricionista especialista em nutrição clínica e atua no do Centro de Especialidade em Assistência Materno Infantil, Caxias-MA; 5. Psicóloga especialista em gestão estratégica e atua no Centro de Especialidade em Assistência Materno Infantil, Caxias MA 6. Enfermeira Mestre em Enfermagem, Coordenadora do Núcleo de Ensino e Pesquisa do Centro de Especialidade em Assistência Materno Infantil, Caxias-MA;

**Autor para correspondência:** Glenda Pereira Costa Silva  
**E-mail:** glendacostasilva@gmail.com.

### RESUMO

**Introdução:** O planejamento familiar é um direito de homens e mulheres assegurados pela lei 9.263 de 1996<sup>1</sup>, e é de responsabilidade de todos os níveis de atenção, sendo desenvolvida principalmente pela Atenção Primária a Saúde (APS)<sup>2</sup>. A assistência promovida por profissionais de saúde englobam as ações de educação em saúde sobre a anticoncepção, bem como a avaliação do estado geral de saúde da mulher para a concepção. A obesidade gestacional pode comprometer a saúde do binômio mãe-filho levando a pré-clâmpsia e macrosomia<sup>3</sup>. A alimentação é considerada um fator de risco para o aparecimento da doença<sup>4</sup>, neste contexto a inserção do profissional nutricionista visa minimizar as repercussões negativas da obesidade diagnosticada em mulheres que visam à concepção, englobando as ações de diagnóstico, promoção, prevenção e tratamento da doença. **Objetivo:** Relatar a atuação de uma nutricionista no planejamento familiar em uma estratégia de saúde da família. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, realizado em uma unidade básica de saúde do município de Caxias, Maranhão, no período de maio de 2019. As informações foram coletadas durante as consultas da usuária, após consentimento da mesma, dentre as principais: dados sociodemográficos, história de doença atual, histórico familiar e os exames laboratoriais. **Relato de experiência:** Durante a consulta, com o intuito de orientar a reeducação alimentar para perda de peso, a nutricionista considerou inicialmente os hábitos de vida, além dos dados citados anteriormente para traçar uma conduta dietoterápica com foco no desejo de concepção, a fim de proporcionar maior segurança durante o processo gravídico. **Conclusão:** A terapia nutricional é uma ferramenta valiosa no aconselhamento do planejamento familiar, visto que a obesidade pode afetar negativamente a evolução clínica de gestantes e bebês, assim como dificultar o processo de concepção.

**Palavras-Chave:** Planejamento Familiar; Nutricionistas; Atenção Primária à Saúde.

### Referências :

1. BRASIL. BRASÍLIA. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. . LEI Nº 9.263, DE 12 DE JANEIRO DE 1996. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9263.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9263.htm)>. Acesso em: 12 jan. 1996.

2. MOURA, E.R.J. **Assistência ao planejamento familiar na perspectiva de usuárias e enfermeiros do programa saúde da família.** 2013. 136 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Departamento de Pós Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.
3. SEABRA, G., et al. Sobrepeso e obesidade pré-gestacionais: prevalência e desfechos associados à gestação. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 33, p.347-353, 26 out. 2011
4. BARROSO, T.A., et al. Associação Entre a Obesidade Central e a Incidência de Doenças e Fatores de Risco Cardiovascular. **International Journal Of Cardiovascular Sciences**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 30, p.416-424, 27 nov. 2016.

## **METODOLOGIA LÚDICA DE NUTRIÇÃO ATRAVÉS DA MUDANÇA DE HÁBITOS ALIMENTARES PARA CRIANÇAS DE ALTO RISCO**

Glenda Pereira Costa Silva<sup>1</sup>;Egislane da Silva Sales<sup>2</sup>; Hiugo Santos do Vale<sup>3</sup>; Camila Batista Silva<sup>4</sup>; Valeska Cíntia Oliveira da Rocha<sup>5</sup>; Aliny de Oliveira Pedrosa<sup>6</sup>

1. Nutricionista Residente em Saúde da Família da Universidade Federal do Maranhão, Caxias-MA; 2. Enfermeira Especialista em Nefrologia, atuando no Centro Especialidade em Assistência Materno Infantil, Caxias-MA ; 3. Enfermeiro Residente em Saúde da Família da Universidade Federal do Maranhão, Caxias-MA; 4. Nutricionista especialista em nutrição clínica e atua no do Centro de Especialidade em Assistência Materno Infantil, Caxias-MA; 5. Psicóloga especialista em gestão estratégica e atua no Centro de Especialidade em Assistência Materno Infantil, Caxias MA 6. Enfermeira Mestre em Enfermagem, Coordenadora do Núcleo de Ensino e Pesquisa do Centro de Especialidade em Assistência Materno Infantil, Caxias-MA.

**Autor para correspondência:** Glenda Pereira Costa Silva  
**E-mail:** glendacostasilva@gmail.com.

### **RESUMO**

**Introdução:** Os hábitos alimentares geralmente são estabelecidos durante os primeiros anos de vida. Fazem parte da cultura e identidade dos indivíduos e são modificáveis por pressões econômicas, sociais e culturais. A educação alimentar e nutricional envolve modificação e melhoria do hábito alimentar a médio e longo prazo, e tem um papel importante para a promoção de uma nutrição adequada, manutenção da saúde do indivíduo e prevenção de inúmeras doenças<sup>1</sup>. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma estratégia de promoção de hábitos alimentares saudáveis para crianças de alto risco. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, que conduzido no Centro em Especialidade em Assistência Materno Infantil durante consultas de nutrição de crianças com sobrepeso ou obesidade, acompanhado de outras comorbidades. **Relato de experiência:** Inicialmente é realizada a consulta nutricional e, em seguida, são apresentados vários tipos de alimentos às crianças, dentre os quais são selecionados aqueles de seu consumo habitual. Após a escolha dos alimentos, são entregues 3 caixas simulando o semáforo: uma vermelha para os alimentos prejudiciais à saúde, uma amarela para os alimentos que devem ser consumidos com moderação e uma verde para os que devem ser consumidos com maior frequência. Após a seleção dos alimentos em cada caixa, discute-se a dinâmica com a mãe e a criança. Com essa estratégia percebe-se que as crianças estão consumindo alimentos ricos em açúcares e gorduras em demasia e que não possuem conhecimento sobre os riscos deste tipo de alimentação. Por permitir conhecer a realidade nutricional dos pacientes, a atividade favorece a adequação da dieta e, com isso a qualidade de vida. **Conclusão:** A atividade lúdica contribui para a aquisição e/ou manutenção de hábitos saudáveis, proporcionando uma melhor adesão da dieta prescrita.

**Palavras-Chave:** Educação alimentar e nutricional; Dieta saudável; Criança.

### **Referências:**

1. FISBERG, M. **A dieta do viver bem.** São Paulo: Abril, 2007.

## **SÍNDROME DE BURNOUT: FATORES DE RISCOS AO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM**

Joelma Barros da Silva Nunes<sup>1</sup>; Mônica Cristina Melo Santos Gomes<sup>2</sup>.

1. Graduação; Universidade Estadual do Maranhão; 2. Docente da Universidade Estadual do Maranhão.

**Autor para correspondência:** Joelma Barros da Silva Nunes  
**E-mail:** joellmanunes2014@gmail.com.

### **RESUMO**

**Introdução:** A síndrome de Burnout ou síndrome do “Esgotamento profissional” é uma exaustão extrema do estado físico, emocional e mental, resultante do excesso de trabalho em situações que envolva exigência e estresse emocional. A síndrome é caracterizada por três dimensões sintomatológicas – exaustão emocional, despersonalização, e baixa realização profissional ou insatisfação profissional. **Objetivos:** Analisar os fatores de riscos que predispoem a síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura de cunho descritivo. Foi utilizado como base de dados online SciELO (Scientific Electronic Library Online). Utilizaram-se como descritores: Síndrome de Burnout, profissional de enfermagem e esgotamento profissional. Para a escolha dos estudos, como critérios de inclusão utilizaram-se artigos que estivessem na íntegra e mediante fatores correspondentes com a temática; e como critérios de exclusão, as pesquisas de língua inglesa e espanhola; bem como, as que não correspondiam com a temática. **Resultados e discussão:** Os fatores demográficos mencionados nos artigos foram em relação ao gênero, ao estado civil e a faixa etária, eles são relacionados com as três dimensões da síndrome de Burnout. O sexo feminino predispoem a maior exaustão emocional e o sexo masculino a despersonalização e em relação ao estado civil os casados predomina de uma menor realização profissional, seguindo com os fatores, a faixa etária de 20 a 30 anos indica um nível alto de despersonalização e entre 18 e 30 anos indica uma maior exaustão emocional. Os fatores laborais que foram mencionados nos artigos são: a pouca experiência, sobrecarga de trabalho, setor de trabalho, acúmulo de funções e falta de reconhecimento profissional. Esses fatores levam a maior exaustão emocional e despersonalização, e a sobrecarga de trabalho proporciona um alto nível das três dimensões de Burnout. O setor de trabalho principalmente de emergência no hospital desencadear uma exaustão emocional, e a falta de reconhecimento profissional gera insatisfação profissional. **Conclusão:** A síndrome de Burnout é causada por vários fatores tanto laborais como demográficos, e pode-se observar que os profissionais de enfermagem são suscetível a esses fatores devido o ambiente de trabalho e o meio social em que está inserido.

**Palavras-chave:** Síndrome de Burnout; Profissional de enfermagem; Esgotamento profissional.

### **Referências**

1. CARLOTTO, S. M. Fatores de risco da síndrome de burnout em técnicos de enfermagem. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, 2011.
2. DA SILVA, M. C. D.; LOUREIRO, F. M.; PERES, S. R. Burnout em profissionais de enfermagem no contexto hospitalar. **Psicol. Hosp.** São Paulo, v. 6, n. 1, 2008.
3. DA SILVA, N. S. R.; SILVA, P. L.; DA COSTA, C. M. M.; MENDES, R. J. Síndrome de burnout em profissionais da enfermagem. **Rev. Saúde em foco**, Teresina, v. 2, n. 2, art. 7, P. 94-106, ago./dez, 2015.

## O USO DA ROMÃ NO TRATAMENTO CONTRA NEOPLASIA CEREBRAL MALIGNA

Maira Rebeca de Alencar Costa Silva<sup>1</sup>; Gabriela Barbosa Silva<sup>2</sup>; José Ribamar Gomes Pereira Neto<sup>3</sup>; Maria Aparecida Sousa Moura<sup>4</sup>; Rayza Borba de Lima<sup>5</sup>; Bruno Abilio da Silva Machado<sup>6</sup>.

1. Graduação; Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Maranhão; 2. Graduação; Curso de Radiologia do Centro Universitário Maurício de Nassau; 3. Graduação; Curso de Química da Universidade Estadual do Maranhão; 4. Graduação; Curso de Radiologia da Faculdade Maurício de Nassau; 5. Graduação; Curso de Química da Universidade Estadual do Maranhão; 6. Graduação; Curso de Radiologia do Centro Universitário Maurício de Nassau.

**Autor para correspondência:** Maira Rebeca de Alencar Costa Silva  
**E-mail:** mairarebeca07@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** Em função do seu perfil epidemiológico e relevância, a problemática do câncer vem sendo profundamente discutida, inclusive no Brasil. Dentre os diversos tipos e etiologias desta doença, as neoplasias cerebrais malignas merecem destaque em função dos efeitos devastadores sobre o encéfalo e, particularmente o cérebro.<sup>2</sup> Dentre as formas de tratamento com maior eficácia e com menos efeitos colaterais, destacam-se as plantas medicinais. Assim, a “romã” tornou-se uma planta muito utilizada na medicina tradicional, por apresentar componentes que potencializam sua resposta terapêutica, sendo um importante aliado no tratamento contra o câncer.<sup>4</sup> **Objetivo:** Desta forma, o objetivo deste trabalho é reunir informações acerca de estudos presentes na literatura sobre a ação antitumoral da *Punica granatum L* (romã). **Metodologia:** Realizou-se uma análise dos títulos e resumos dos artigos encontrados como triagem para a escolha de estudos que fundamentarão a pesquisa; utilizando-se as bases de dados Scielo e Google Acadêmico, juntamente com os descritores: romã, neoplasia cerebral, câncer e tratamento. **Revisão de Literatura:** A romã é mundialmente conhecida pelo seu elevado potencial antioxidante, devido à presença de compostos fenólicos como antocianinas, ácidos fenólicos e taninos, os quais são responsáveis pela prevenção de doenças.<sup>3</sup> Suas sementes são constituídas de ácidos graxos (ácido púrico e estrógenos naturais) fenóis, esteróis, vitamina E, compostos antiinflamatórios e antioxidante, com atuação de químioproteção do câncer.<sup>1</sup> Assim, descobriu-se que os extratos obtidos desta planta suprimem as células tumorais, reduz a proliferação de células cancerosas, além de induzir a parada do ciclo celular e a apoptose através da modulação de vários fatores de transcrição, vias de sinalização e a expressão de vários genes em ambientes *in vitro* e *in vivo*.<sup>3</sup> **Conclusão:** Apesar da *P. granatum L*. (romã) mostrar-se um agente anticâncer potente, muito poucos estudos clínicos foram realizados. Portanto, é necessário que haja uma maior ocorrência desses estudos clínicos para elucidar as diversas propriedades terapêuticas da romã e estabelecê-la como um agente terapêutico eficaz na prevenção e tratamento de tumores cerebrais e demais cânceres.

**Palavras-chave:** Romã; Neoplasia cerebral; Câncer; Tratamento.

### Referências

1. ANIBAL, P. C. *Estudo da composição química e ação inibitória dos extratos obtidos de Punica granatum L. (romã) sobre Candida spp.* 2010. 112 p. Tese (doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, São Paulo, 2010.

2. PRADO, G. M. et al. O cuidador de paciente com neoplasia cerebral maligna primária: os desafios do cuidado. **Arch Health Invest**, v. 3, n. 5, p. 16-23, 2014.
3. SHAYGANNIA, E. et al. A Review study on Punica granatum L. **J Evid Based Complementary Altern Med.**, v. 21, n. 3, p. 221-227, 2016.
4. WERKMAN, C. et al. Aplicações terapêuticas da Punica granatum L. (romã). **Rev. Bras. Pl. Med., Botucatu**, v. 10, n. 3, p. 103-111, 2008.

## **ESTRATÉGIA DE PSICOLOGIA PARA O FORTALECIMENTO DO VÍNCULO AFETIVO MÃE/BEBE DURANTE A GRAVIDEZ**

Egislane da Silva Sales<sup>1</sup>; Glenda Pereira Costa Silva<sup>2</sup>; Hiugo Santos do Vale<sup>3</sup>-Camila Batista Silva<sup>4</sup>; Valeska Cíntia Oliveira da Rocha<sup>5</sup>; Aliny de Oliveira Pedrosa<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Enfermeira Especialista em Nefrologia, atuando no Centro de Especialidade em Assistência Materno Infantil, Caxias-MA ; <sup>2</sup>Nutricionista Residente em Saúde da Família da Universidade Federal do Maranhão, Caxias-MA; <sup>3</sup>Enfermeiro Residente em Saúde da Família da Universidade Federal do Maranhão, Caxias-MA; <sup>4</sup>Nutricionista especialista em nutrição clínica e atua no do Centro de Especialidade em Assistência Materno Infantil, Caxias-MA; <sup>5</sup>Psicóloga especialista em gestão estratégica e atua no Centro de Especialidade em Assistência Materno Infantil, Caxias MA <sup>6</sup>Enfermeira Mestre em Enfermagem, Coordenadora do Núcleo de Ensino e Pesquisa do Centro de Especialidade em Assistência Materno Infantil, Caxias-MA;

**Autor para correspondência:** Egislane da Silva Sales<sup>1</sup>  
**E-mail:** . lannynhasalles17@gmail.com

### **RESUMO**

**Introdução:** A construção do vínculo afetivo mãe/bebê na gestação é de grande relevância, visto que este é um período de adaptações a nova realidade para ambos, envolvendo aspectos físicos e psicológicos<sup>1</sup>. A constituição deste vínculo pode cooperar para satisfação dessas necessidades. Sob esta prerrogativa, a psicologia debruça-se a fim de proporcionar uma gestação efetivamente saudável para os atores envolvidos. A associação do vínculo materno com a perspectiva afetiva, das emoções e sentimentos, argúcia no feto à sensação de carinho e proteção, transmitindo-lhe uma percepção de segurança<sup>2</sup>. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma estratégia para o fortalecimento do vínculo afetivo mãe/bebê. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência dos aspectos vivenciados na prática de acompanhamento psicológico no circuito de gestante alto risco do Centro de Especialidade em Assistência Materno Infantil – CEAMI, Caxias, Maranhão. **Relato de experiência:** Inicialmente, há a sensibilização das gestantes sobre a importância do fortalecimento deste vínculo, e orientação de sua prática. Em seguida, é realizada a sensibilização dos profissionais do circuito, expandindo os trabalhos para educação em saúde, com vivência prática de contato e carinho com o bebê no ventre. Subsequentemente, no retorno às consultas, há a arguição sobre as práticas orientadas, sob ótica e escuta psicológica, provocando manejos pertinentes às demandas. Percebe-se que as grávidas atendidas, na maioria, desconheciam a importância deste vínculo, e após esclarecimento e adesão prática retornam ressignificando a experiência da gestação. Outrossim, as conversas que a mãe tem com o seu bebê causam sensação de segurança a este, reforçando a permanência do vínculo entre ambos, além de uma perspectiva futura de indivíduos psicologicamente sadios e seguros. **Conclusão:** A experiência realizada pelo setor de psicologia mostrou-se próspera, evidenciando um estreitamento de laços afetivo com a criança, bem estar e a vivência da gravidez de uma forma mais profunda, na qual acredita-se em um ganho para mãe e para o filho ainda no ambiente intrauterino.

**Palavras-Chave:** Afeto; Psicologia; Gestação; Saúde mental.

## **Referências**

1. AMARANTE, Suely. **A importância do vínculo materno no desenvolvimento infantil.** Disponível em <http://www.iff.fiocruz.br/index.php/8-noticias/330-ainportanciadovinculomaterno>. Acesso em: 27 e 31 out. 2018.
2. FREGONESE, Adriana Aparecida. **Gestantes de Alto Risco com e sem histórico de óbito fetal ou neonatal: sintomas de ansiedade e depressão, capacidade para o relacionamento com o feto e estratégias de enfrentamento.** São Paulo: Biblioteca Central da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, 2014.

## **OS IMPACTOS DO CAPITALISMO NA SAÚDE DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA.**

Fabiana de Lima Borba<sup>1</sup>; Mayra Raísa Sena Sousa<sup>1</sup>; Kaio Germano Sousa da Silva<sup>2</sup>.

1. Graduação; Bachareladas em Enfermagem do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias - MA; 2. Graduação; Bacharelado em Nutrição do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias – MA.

**Autor para correspondência:** Fabiana de Lima Borba  
**E-mail:** fabianalimaborba16@gmail.com.

### **RESUMO**

**Introdução:** O presente trabalho problematizou as transformações do mundo do trabalho e os impactos deste sobre o processo de adoecimento dos Enfermeiros. Mendes e Cruz<sup>1</sup> explica que o trabalho consiste na ligação da integração de três mundos, o principal objetivo, o social e o subjetivo. O sentido que o trabalhador tem ao trabalho depende, assim, do seu contexto sócio histórico, e não apenas de suas condições psíquicas. **Objetivos:** Analisar as principais causas do adoecimento do sócio ocupacional dos enfermeiros. **Metodologia:** A metodologia empregada foi à revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa do tipo explicativa e descritiva, utilizando uma investigação da literatura de caráter integrativa de trabalhos científica, onde foi operacionalizada mediante a busca eletrônica de artigos indexados em bases de dados: LILACS /MEDLINE, Google Acadêmico e SCIELO, para identificar artigos científicos publicados no período de 2013 a 2018. A busca bibliográfica seguiu os critérios de inclusão pré-estabelecidos resultando em um total de 10 (dez) artigos. **Resultados e discussão:** O enfermeiro como inserido na classe trabalhadora vive diariamente com a precarização de trabalho, excesso de carga horaria e baixos salários, tais fatores contribuem fortemente para o seu adoecimento. Destaca que o processo de adoecimento do enfermeiro está diretamente ligado aos fatores citados. O acidente e as doenças relacionadas ao trabalho constituem-se um sério problema social e de saúde pública que atinge um número significativo de trabalhadores. A combinação das inovações tecnológicas como os novos métodos gerenciais, tem gerado intensificação do trabalho traduzida numa série de agravos físicos e mentais à saúde. Enquanto trabalhador (a) assalariado(a), a (o) Enfermeiro não está isento (a) desta implicação, uma vez que o trabalho é determinante nos modos de viver e de trabalhar dos sujeitos e, nesse sentido, o acidente e o adoecimento são expressões que retratam a maneira como o trabalho vem se configurando na atualidade na vida dos trabalhadores. **Conclusão:** Pode-se perceber que as mudanças ao decorrer dos anos vieram acarretando em problemas de saúde para os profissionais e que tiveram grande influência na relação deste com familiares e outras pessoas.

**Palavras-chave:** Trabalho; Enfermagem; Capitalismo, Adoecimento.

### **Referências**

1. MENDES, J. M. R. e WERLANG, R. **Sufrimento social e saúde do trabalhador.** In: Revista Em Pauta, n.32, Rio de Janeiro, 2º semestre, 2013.

## **PERFIL ALIMENTAR DE ADOLESCENTES NA CONTEMPORANEIDADE: UMA REVISÃO.**

Fabiana de Lima Borba<sup>1</sup>; Mayra Raísa Sena Sousa<sup>1</sup>; Kaio Germano Sousa da Silva<sup>2</sup>; Magnólia de Jesus Sousa Magalhães<sup>3</sup>.

1. Graduação; Bachareladas em Enfermagem do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias - MA; 2. Graduação; Bacharelado em Nutrição do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias – MA; 3. Doutorado em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde pela Universidade Luterana do Brasil – ULBRA (Orientadora).

**Autor para correspondência:** Fabiana de Lima Borba  
**E-mail:** fabianalimaborba16@gmail.com.

### **RESUMO**

**Introdução:** Adolescência é definida cronologicamente pela Organização Mundial da Saúde (OMS) fase da vida que acontece entre os 10 e 20 anos de idade não se pode definir com exatidão o início e fim da adolescência (ela varia de pessoa para pessoa), porém, na maioria dos indivíduos, é uma etapa intermediária do desenvolvimento humano, entre a infância e a fase adulta.<sup>1</sup> **Objetivos:** Realizar uma revisão sobre o perfil alimentar de adolescentes. **Metodologia:** A metodologia empregada foi à revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa do tipo explicativa e descritiva, utilizando uma investigação da literatura de caráter integrativa de trabalhos científica, onde foi operacionalizada mediante a busca eletrônica de artigos indexados em bases de dados: LILACS /MEDLINE, Google Acadêmico e SCIELO, para identificar artigos científicos publicados no período de 2014 a 2019. A busca bibliográfica seguiu os critérios de inclusão pré-estabelecidos resultando em um total de 14 (quatorze) artigos. **Resultados e discussão:** Os estudos explorados mostraram um perfil alimentar irregular do consumo alimentar de adolescentes, como ingestão energética acima da recomendada para a faixa etária, observou-se consumo excessivo de sódio, baixo consumo de fibras e vitaminas. Também apresentaram elevadas prevalências de consumo excessivo de gorduras trans, ácidos graxos saturados e colesterol. Os adolescentes de ambas as faixas etárias e sexos estudados nas pesquisas apresentaram valores elevados de inadequação de ingestão de macro e micronutrientes. Associado a isso, todos os estudos concluíram que pode vir futuramente a incidência maior de excesso de peso e associação a inatividade de atividade física são fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas. **Conclusão:** Esta análise bibliográfica evidenciou, que o consumo alimentar de adolescentes na contemporaneidade, apresenta estatísticas preocupante que pode ser vista como problema de saúde pública, a análise observou que o “se alimentar” dos adolescentes, caracterizado untos com avanços tecnológicas e associado ao sedentarismo, são fatores que determina uma incidência futura de doenças crônicas e até mesmo de câncer, pois o acesso rápido as tecnologias de incentivo a hábitos errados vem crescendo cada vez mais e acesos a informações erradas entre esses públicos que pode ser determinantes na escolha de estilo de vida.

**Palavras-chave:** Alimentação, Adolescência, Hábitos Alimentares.

### **Referências**

1. LEVY, R. B.; CASTRO, I. R. R.; CARDOSO, L. O., TAVARES, L. F.; SARDINHA, L. M. V.; GOMES, F. S.; COSTA, A. W. C. Consumo e comportamento alimentar entre adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009. **Rev.Ciência & Saúde Coletiva**, vol.15, n. 2, 2015.

## **MAL DE PARKINSON: UMA REVISÃO.**

Fabiana de Lima Borba<sup>1</sup>; Mayra Raísa Sena Sousa<sup>1</sup>; Kaio Germano Sousa da Silva<sup>2</sup>.

1. Graduação; Bachareladas em Enfermagem do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias - MA; 2. Graduação; Bacharelado em Nutrição do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias – MA.

**Autor para correspondência:** Fabiana de Lima Borba  
**E-mail:** fabianalimaborba16@gmail.com.

### **RESUMO**

**Introdução:** A doença de Parkinson (DP) é uma patologia neurodegenerativa crônica e progressiva, de causas até não conhecidas. Tendo como idade de início é em média de 55 anos, acometendo mais os homens. A incidência é de 4,5 a 20,5 e a prevalência é de 31 a 347 por cada 100.000.<sup>1</sup> **Objetivos:** Realizar uma revisão sobre as generalidades da doença de mal de Parkinson. **Metodologia:** A metodologia empregada foi à revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa do tipo explicativa e descritiva, utilizando uma investigação da literatura de caráter integrativa de trabalhos científica, onde foi operacionalizada mediante a busca eletrônica de artigos indexados em bases de dados: LILACS /MEDLINE, Google Acadêmico e SCIELO, para identificar artigos científicos publicados no período de 2010 a 2018. A busca bibliográfica seguiu os critérios de inclusão pré-estabelecidos resultando em um total de 12 (doze) artigos. **Resultados e discussão:** A sintomatologia presentes na DP acometem grandes transformações na vida de seus portadores e familiares, pois sendo uma doença com características e alterações no aspectos motor, tal trabalho aponta que modificações psicológicas, fonoaudiológicas, respiratórias e sociais frequentemente presente ocorrem, causando então uma diminuição precária na qualidade de vida desses pacientes. A partir disto nota-se e enfatiza – se a importância de um tratamento do paciente como um todo, sendo primordial o acompanhamento multiprofissional destes indivíduos. A junção de vários meios de tratamento com o atendimento multiprofissional, possibilita e facilita ao portador da DP uma melhor qualidade vital com a doença e também a manter a independência funcional possível e parcial, já que a cura da DP ainda não existe. **Conclusão:** O paciente acometido com DP, tem uma diminuição na qualidade de vida, pois a mesma modifica setores do corpo humano de suma importância nas realizações de atividades no cotidiano, os estudos enfatizaram que é importante um diagnóstico cedo para melhor efetivação do tratamento, a importância da família em ajudar estes indivíduos para que se não tenha incidência de depressão nesta fase da vida. Por fim deve salientar sobre a importância de estudos sobre DP, afim de incentivar a busca por novas estratégias de tratamento.

**Palavras-chave:** Mal de Parkinson; Tratamento; Idoso, Incidência.

### **Referências**

1. SILVA, J. A. M. G; DIBAI, A. V. F; FAGANELO, F. R. **Mensuração da qualidade de vida de indivíduos com Doença de Parkinson por meio do questionário PDQ-39. Fisioterapia em Movimento**, v.24, n.1, p.141-6, jan. 2011.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES NA PREVENÇÃO DAS IST/AIDS.**

Marlyane Elen Silva dos Santos.<sup>1</sup>

1. Psicóloga. Graduada pelo Centro Universitário Santo Agostinho. Especialista em Terapia de Casal e de Família. Psicóloga Social. Psicóloga Clínica.

**Autor para correspondência:** Marlyane Elen Silva dos Santos.  
**E-mail:** marlysanpsi@gmail.com.

### **RESUMO**

**Introdução:** Este relato é produto da experiência de execução do projeto ProAdolescente, que abordou a sexualidade na adolescência entre várias outras temáticas, com um grupo de adolescentes de ambos os sexos, da faixa etária de 15 a 17 anos, usuários do CRAS I, da Secretaria Municipal do Trabalho e Desenvolvimento Social, durante o ano de 2016, na cidade de Granja-Ceará. **Objetivo:** Promover o acesso de informações acerca da sexualidade na adolescência entre várias outras temáticas, tendo em vista que ainda é um tema tabu e pouco discutido em sociedade, e que devido ao aumento dos índices de gravidez e de incidência de IST/AIDS na população jovem, tornou-se de extrema importância sua inclusão nesse projeto. **Metodologia:** Foram executados quatro encontros da oficina de Sexualidade, no período noturno, durante o mês de novembro de 2016, para todos os adolescentes do projeto. A oficina foi formada por palestras interativas, dinâmicas de grupo, atividades diversas, rodas de conversa e apresentações dos próprios adolescentes ao final da oficina. **Relato de Experiência:** A sexualidade é um fenômeno da existência humana, portanto, faz parte também da vida dos(as) adolescentes. O ProAdolescente foi planejado e executado conjuntamente pela gestão e equipe psicossocial da Secretaria de Assistência Social, CRAS I e CRAS II, onde os técnicos(as) de referência responsáveis foram um(a) psicólogo(a) em cada CRAS. Após o planejamento final das equipes, as oficinas aconteceram nos turnos matutino, vespertino e noturno em dias alternados, para que todos os adolescentes inscritos tivessem como participar, pois uma parte do grupo estudava pela manhã, e outra parte pela tarde, com a periodicidade de duas vezes na semana, contando com cerca de 30 participantes. **Conclusão:** A intervenção propiciou o acesso a informações sobre sexualidade, comportamentos preventivos referentes a infecções sexualmente transmissíveis (IST/AIDS), gravidez na adolescência, noção de responsabilidade sexual, abuso sexual, relacionamento abusivo entre outras questões. Ressalta-se ainda que ocorreu o aumento da procura por consultas preventivas nas UBS por parte dos adolescentes segundo o levantamento da própria equipe de saúde do município, pode-se estimar assim, que a maior parte dos assuntos abordados na oficina teve resultados positivos na vida dos adolescentes.

**Palavras-Chave:** IST/AIDS, adolescência, sexualidade, gravidez, prevenção.

### **Referências:**

1. Abramo, H. W. (1997). Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*. Número especial: Juventude e Contemporaneidade. São Paulo: ANPED, (5-6), 25-36.

2. ECCOS – Comunicação em sexualidade (2001). *Sexo Sem Vergonha: uma metodologia de trabalho com educação sexual*. São Paulo.
3. Palácios, J. (1995). O que é a adolescência. Em Coll, C., Marchesi, A. & Palácios, J. *Desenvolvimento psicológico e educação* (pp. 263-273). Porto Alegre: Artes Médicas.

## **A ORIGEM PSÍQUICA DO ÓDIO QUE RESULTA EM VIOLÊNCIA FÍSICA E MORTE CONTRA A POPULAÇÃO LGBTQIA+ NA SOCIEDADE.**

Marlyane Elen Silva dos Santos.<sup>1</sup>

1. Psicóloga. Graduada pelo Centro Universitário Santo Agostinho. Especialista em Terapia de Casal e de Família. Psicóloga Social. Psicóloga Clínica.

**Autor para correspondência:** Marlyane Elen Silva dos Santos.  
**E-mail:** marlysanpsi@gmail.com.

### **RESUMO**

**Introdução:** A garantia de direitos da população LBTQIA+ ao longo dos últimos anos tem se tornado uma construção política adquirida em conquistas fragmentadas e por meio de lutas, onde se esbarra diretamente na crescente linha de crimes de ódio que se apresentam na sociedade brasileira atual. De acordo com Weinberg (1972), a homofobia remete ao medo ou fobia de ter contato com homossexuais. Entretanto, a origem do ódio que rege violências físicas e morte a pessoas que não se enquadram no padrão heteronormativo da sociedade, ainda é algo pouco evidenciado na literatura brasileira. **Objetivos:** Analisar a motivação psíquica e a origem do ódio devastador que resulta em violência física e morte a população LBTQIA+. **Metodologia:** Esse estudo é qualitativo, tem como objetivo realizar uma pesquisa descritiva. O método utilizado é hipotético-dedutivo, composto com fonte bibliográfica documental. **Resultados:** Pesquisas apontam altos índices de violência no Brasil contra homossexuais, lésbicas, travestis e transexuais, em estatísticas apontadas por Mott (2006): os números de assassinatos contra homossexuais entre 1963-1969 subiram de 63 casos registrados, para 671 entre o período de 2000-2004. Ressalta ainda que, de modo geral, os gays representam 63% dessas vítimas, das quais 31% são travestis e 6% lésbicas. Vale ressaltar que, proporcionalmente, as travestis e transexuais são mais vitimizadas do que as lésbicas e gays, pois a população de transgêneros oscila entre 10 mil e 20 mil indivíduos, enquanto os gays devem ultrapassar 18 milhões (Mott, 2006). Weinberg (1972) enumera cinco motivações psicológicas da homofobia, que basicamente se dividem em duas bases, a primeira tem como raiz questões culturais: religião, temor da finitude (ausência de filhos) e o machismo; já a segunda base se forma pelo mecanismo de defesa nomeado por Freud de Formação Reativa, quando alguém experimenta um desejo inconsciente por algo, e sua elaboração no inconsciente, faz com que a pessoa tenha repulsa ao seu próprio desejo, desse modo tenta exterminá-lo. **Conclusão:** Observamos assim, duas raízes principais que conjuntamente impulsionam e criam uma homofobia, como objetivo discriminar quem não segue o padrão heteronormativo; o viés cultural, onde muitas crenças foram perpetradas durante anos, como também o viés inconsciente.

**Palavras-Chave:** Homofobia, LGBTQIA+, morte, violência, crimes de ódio.

### **Referências**

1. FRANÇA, Alexandre. Homofobia: uma trajetória epistemológica. Rio de Janeiro, 2015.
2. FREUD, Sigmund (1905). *Três ensaios da teoria da sexualidade* In: *Obras Completas. Rio de Janeiro: Imago, 1996 (Vol. 7).*

3. MOTT, Luiz. Homo-afetividade e direitos humanos. *Revista Estudos Feministas*, 14(2), 2006.
4. WEINBERG, George. *Society and the healthy homosexual*. New York: St. Martin's Press, 1972.

## **IMPORTÂNCIA DA MÍDIA NA DIVULGAÇÃO DOS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA A SAÚDE**

Bruno de Miranda Souza<sup>1</sup> Amanda Cibelle de Souza Lima<sup>2</sup> Rogério Almeida Machado<sup>3</sup>  
Maria do Socorro de Sousa Cruz<sup>4</sup>

1. Profissional de Educação Física; Pós graduando no Centro Universitário de Ciências e tecnologias do Maranhão, Caxias-MA; 2. Nutricionista; Residente pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; 3. Biomedico pela Faculdade Estácio de São Luís; 4. Mestre em Comunicação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI)

**Autor para correspondência:** Bruno de Miranda Souza  
**E-mail:** brunodemiranda100@hotmail.com

### **RESUMO**

**Introdução:** A mídia tem um importante papel de informar a sociedade sobre os mais diversos assuntos. Assim, cabe ao jornalista, enquanto profissional da área, apurar e interpretar os fatos, atribuindo-lhes sentido e precisão ao conteúdo que dê ao receptor a possibilidade de refletir e, também, de interpretar os acontecimentos cotidianos. Nesse sentido, a mídia digital apresenta como meio importante na divulgação dos benéficos que a atividade física oferece à saúde da população<sup>1</sup>. **Objetivos:** Com isso, o objetivo do estudo foi quantificar as matérias de um portal de Caxias-MA relacionadas à atividade física no ano de 2018. **Metodologia:** Foi realizado um estudo quantitativo, onde foram quantificadas todas as matérias referentes à atividade física de um portal da cidade de Caxias -MA no ano de 2018. O critério abordado foi matérias relacionadas apenas a atividade física, seja ela em academias ou ar livre, não foram considerados esportes. **Resultado:** Durante todo o período estudado, foram publicadas 11 matérias relacionadas à atividade física, tanto na parte da musculação, como também voltadas para a prática de atividades ao ar livre<sup>3</sup>. **Conclusão:** O sedentarismo e a obesidade estão crescendo cada vez mais na sociedade, e uma das principais formas de combate às essas questões é a prática de atividades físicas. O Portal é considerado um meio eficaz no sentido de conscientizar a sociedade sobre a importância da atividade física na vida das pessoas. Contudo, as matérias relacionadas ao assunto e analisadas nesse estudo, apresentam pouca importância da atividade física para melhoria da qualidade de vida da população. Com isso, considera que o Portal da Cidade de Caxias (MA) não atentou nas 11 matérias publicadas no período em estudo, para a importância da atividade física.

**Palavras-chave:** Comunicação; atividade física; saúde

### **Referências**

1. SILVA JR., José Afonso. A relação das interfaces enquanto mediadoras de conteúdo do jornalismo contemporâneo: agências de notícias como estudo de caso. **Trabalho apresentado no XI Encontro Anual da Compós**. Rio de Janeiro, 2002.
2. PAVLIK, John. Journalism and new media. New York: **Columbia University Press**, 2001.

## ATIVIDADE EDUCATIVA COMO PROPOSTA DE LETRAMENTO EM SAÚDE PARA IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Sara Sabrina Vieira Cirilo<sup>1</sup>; Adriana do Nascimento Carvalho<sup>1</sup>; Carliane da Conceição Machado Sousa<sup>1</sup>; Felipe André de Sousa Bezerra<sup>1</sup>; Hiugo Santos do Vale<sup>1</sup>; Alyne de Oliveira Pedrosa<sup>2</sup>.

1. Residência Multiprofissional em Saúde da Família - Universidade Estadual do Maranhão.
2. Coordenadora no Núcleo de Ensino e Pesquisa da Prefeitura Municipal de Caxias - MA

**Autor para correspondência:** Sara Sabrina Vieira Cirilo  
**E-mail:** vieira.sarasabrina@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A revolução demográfica vivenciada nas últimas décadas apresenta o aumento da longevidade, expectativa de vida e consequentemente da população idosa. Desta forma se apresenta uma maior necessidade de desenvolver estratégias que possibilitem a capacidade de autocuidado nessa população <sup>1</sup>. O letramento em saúde é o processo resultante da capacidade de conhecimento e competência do indivíduo em compreender, avaliar e aplicar informações relacionadas à saúde e desta forma permitir a tomada de decisões referentes ao seu autocuidado e qualidade de vida <sup>(2, 3)</sup>. **Objetivo:** Relatar experiência de uma atividade de educação em saúde realizada no Centro de Convivência do Idoso (CCI) com o intuito de possibilitar o letramento em saúde acerca da importância do autocuidado na terceira idade. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre a vivência de residentes em saúde da família da Universidade Estadual do Maranhão em uma atividade educativa realizada em um CCI na cidade de Caxias-MA no mês de maio de 2019. Foi realizada dinâmica de grupo afim de que houvesse a participação ativa de todos os envolvidos. **Relato de Experiência:** O intuito do grupo foi discutir os temas: higiene íntima, cuidados com a pele, higiene bucal, higiene corporal, alimentação saudável e os cuidados que os idosos devem ter com suas vestimentas. A dinâmica foi realizada em formato de roda de conversa, inicialmente com o questionamento a respeito do que seria apresentado, e logo após foi utilizado um dado que continha os temas acima citados, a cada rodada era apresentado um dos assuntos; os idosos mostraram-se interessados participando ativamente com perguntas e ainda expressaram suas inquietudes sobre as mudanças vivenciadas nessa fase e a necessidade de conhecimento para adaptar-se a tais alterações. **Conclusão:** As atividades educativas com intuito de possibilitar o letramento em saúde se mostram essenciais na promoção do autocuidado nessa fase da vida.

**Palavras-Chave:** Saúde Coletiva; Idoso; Autocuidado; Relato.

### Referências Bibliográficas:

1. SANTOS M.I.P.O, PORTELLA M.R. Conditions of functional health literacy of an elderly diabetics group. **Rev Bras Enferm [Internet]**. v. 69, n. 1, p. 144-52, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690121i>.

2. MARQUES, S.R.L., LEMOS,S.M.A. Instrumentos de avaliação do letramento em saúde: revisão de literatura. **Audiol., Commun. res**, v. 22, p. e1757-e1757, 2017.

3. PASSAMAI, M.P.B. et al. Functional health literacy: reflections and concepts on its impact on the interaction among users, professionals and the health system. **Interface - Comunic., Saude, Educ.**, v.16, n.41, p.301-14, abr./jun. 2012.

## PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DE SAÚDE BUCAL EM CRIANÇAS DO PROJETO FÉ, AMOR E ESPERANÇA (FAE)

Lucas Cadmiel Sales Vieira<sup>1</sup>; Larissa Loiana Silva Melo<sup>2</sup>; Conceição de Maria Aguiar Costa Melo<sup>3</sup>.

1. Graduação: Faculdade Pitágoras de Imperatriz. 2. Graduação: Faculdade Pitágoras de Imperatriz. 3. Docente da Faculdade Pitágoras de Imperatriz.

**Autor para correspondência:** Lucas Cadmiel Sales Vieira

**E-mail:** lucascadmiel@hotmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A Odontologia Preventiva tem se destacado na área da saúde, pois os cuidados com a saúde bucal têm ido além de aspectos estéticos. Atualmente, se desperta uma maior consciência sobre a necessidade de se manter uma saúde bucal satisfatória que, por sua vez, é refletida na saúde geral<sup>2</sup>. Os cirurgiões-dentistas (CD), têm a responsabilidade de prevenir doenças, minimizar riscos e promover saúde. Os pacientes também precisam ser despertados sobre o seu papel nos cuidados com a saúde bucal<sup>3</sup>. **Objetivos:** Reforçar a saúde pública através da promoção e prevenção de saúde bucal infantil. **Metodologia:** O projeto contemplou 20 crianças de 4 a 11 anos de idade, que participam do projeto evangelístico infantil FAE, situado no bairro Vila Fiquene, na cidade de Imperatriz - Maranhão. O projeto teve início no dia 02 de abril e terminou no dia 01 de julho de 2019, sendo realizadas visitas semanais à comunidade. A cada visita foram feitas ações de combate, prevenção da cárie e palestras sobre higiene bucal e alimentação saudável. Diante da faixa etária abrangida, verificou-se a necessidade da utilização de um macro modelo da cavidade bucal, assim como de banners explicativos, para facilitar a compreensão dos temas abordados e conscientizar as crianças. **Resultados:** Prevaleceu a presença da placa dentária, cárie e gengivite, pois elas são um dos principais e maiores desafios na prevenção em saúde bucal. Nesse sentido, os resultados convergem com os diversos estudos científicos sobre doenças bucais e comprovam que a saúde bucal tem íntima relação com a saúde geral, pois a boca interage com todas as estruturas do corpo. Todavia, as más condições de higiene bucal, além de causar doenças bucais, podem levar a enfermidades, principalmente doenças cardiovasculares e diabetes. Como a higiene oral é essencial para a saúde bucal, é importante fornecer à população orientações adequadas sobre o comportamento relacionado à saúde bucal das crianças. **Conclusão:** Promoção de saúde e prevenção de doenças devem ser a filosofia adotada pelos cirurgiões-dentistas no atendimento aos seus pacientes, orientando-os e motivando-os nos cuidados à saúde bucal, garantindo uma visão integral para com o paciente<sup>1</sup>.

**Palavras-Chave:** Odontologia; Promoção; Prevenção.

### Referências

1. BARDAL et al. Educação e motivação em saúde bucal – prevenindo doenças e promovendo saúde em pacientes sob tratamento ortodôntico. **Dental Press J Orthod.** May-June;16(3):95-102. 2011.
2. BRASIL. Mantenha seu Sorriso Fazendo a Higiene Bucal Corretamente. **Ministério da Saúde.** Brasília, Distrito Federal, 2012.

3. DE CASTILHO AR, Mialhe FL, Barbosa TS, Puppim-Rontani RM. Influence of family environment on children's oral health: a systematic review. **J Pediatr (Rio J)**. 2013;89:116–2.

## **RIGIDEZ MANDIBULAR EM DECORRÊNCIA DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: UM RELATO DE CASO**

Lucas Cadmiel Sales Vieira<sup>1</sup>; Larissa Loiana Silva Melo<sup>2</sup>; Conceição de Maria Aguiar Costa Melo<sup>3</sup>.

1. Graduação: Faculdade Pitágoras de Imperatriz. 2. Graduação: Faculdade Pitágoras de Imperatriz. 3. Docente da Faculdade Pitágoras de Imperatriz.

**Autor para correspondência:** Lucas Cadmiel Sales Vieira

**E-mail:** lucascadmiel@hotmail.com

### **RESUMO**

**Introdução:** O Acidente Vascular Encefálico (AVE) acontece quando vasos que levam sangue ao cérebro entopem ou se rompem, provocando a paralisia da área cerebral que ficou sem circulação sanguínea<sup>3</sup> e, existem evidências na literatura, que essa condição patológica pode causar distúrbios na articulação temporomandibular (ATM)<sup>4</sup>, e desencadear uma rigidez mandibular<sup>5</sup>. **Objetivo:** Reforçar as evidências literárias sobre a rigidez mandibular em decorrência do AVE. **Metodologia:** O caso descrito é resultado do atendimento de uma fonoaudióloga a uma paciente que apresentou rigidez mandibular em decorrência do AVE. O enfoque foi feito em virtude de que a paciente apresenta vários dos fatores determinantes para a doença, considerando à organização dos trabalhos desenvolvidos pelo Ministério da Saúde, tais como: hipertensão arterial, diabetes mellitus, hipercolesterolemia, sobrepeso, tabagismo, uso excessivo de álcool e sedentarismo. A sobreposição da rigidez mandibular em decorrência do AVE desencadeou duas hipóteses: 1) ela é resultado do comprometimento dos músculos da mastigação; ou 2) por consequências ao nervo facial. Assim, a paciente passou a ser atendida 3 vezes por semana, com sessões de fisioterapia orofacial por 1 (uma) hora, buscando o restabelecimento da capacidade comunicativa e mastigatória, assim como reverter a paralisia facial. **Descrição do Caso Clínico:** Paciente J.B.S, 39 anos de idade, apresentou rigidez mandibular após AVE. No diagnóstico fonoaudiólogo, constatou-se o comprometimento da fala (linguagem embaralhada) por razão de que a língua estava enrolada. Ao avaliar a motricidade orofacial, observou-se que a paciente não engasgava com água, e mastigava bem os alimentos. A paciente não conseguia colocar a língua para fora e nem entre os dentes; o sorriso encontrava-se deslocado para o lado direito; não conseguia beijar e nem morder em cima e embaixo. Além disso, a paciente apresentava paralisia em metade da face. **Conclusão:** As consequências do AVE podem levar a perda ou diminuição da força muscular<sup>2</sup> ou sensibilidade, afetar a comunicação, a fala e a compreensão, perda ou diminuição do raciocínio, emoções e memória<sup>1</sup>. Deve ser suspeitado em qualquer paciente com perda súbita de função neurológica ou alteração no nível de consciência e, quanto mais rápido for o diagnóstico e o tratamento, maiores as chances de recuperação completa.

**Palavras-Chave:** AVE; Relato de Caso; Rigidez Mandibular.

### **Referências**

1. DE ALMEIDA, Deivid Carubina; CARDOSO, Emilly Kelle Marques. **Aspectos Sociodemográficos e Condições de Saúde Para Desenvolvimento de Acidente Vascular Encefálico**. Trabalho de Conclusão de Curso. Centro Universitário São Lucas de Porto Velho (Rondônia), 30 p, 2019.

2. BENFICA, Poliana do Amaral et al. **Força muscular e habilidade de locomoção em indivíduos pós-acidente vascular encefálico crônico.** Belo Horizonte, MG, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/fp/v26n2/2316-9117-fp-26-02-158.pdf>. Acesso em 17 de agosto de 2019.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Acidente vascular cerebral: o que é, causa, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção.** Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://www.portalms.saude.gov.br/saude-de-az/acidente-vascular-cerebral-avc>. Acesso em 17 de agosto de 2019.
4. CAPOBIANCO, João Gabriel Pacetti et al. **Cuidado no Acidente Vascular Encefálico: revisão integrativa da literatura.** Lisboa, Portugal, 2019. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=ciaiq+2019&oq=CIAIQ&aqs=chrome.1.69i57j0l2j69i60l3.5020j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>. Acesso em 17 de agosto de 2019.
5. CHAVEZ, Márcia L. F. **Acidente vascular encefálico: conceituação e fatores de risco.** Porto Alegre, RS. Disponível em: <http://departamentos.cardiol.br/dha/revista/7-4/012.pdf>. Acesso em 17 de agosto de 2019.

## SÍNDROME DE WEST: UM RELATO DE CASO

Lucas Cadmiel Sales Vieira<sup>1</sup>; Larissa Loiana Silva Melo<sup>2</sup>; Conceição de Maria Aguiar Costa Melo<sup>3</sup>.

1. Graduação: Faculdade Pitágoras de Imperatriz. 2. Graduação: Faculdade Pitágoras de Imperatriz. 3. Docente da Faculdade Pitágoras de Imperatriz.

**Autor para correspondência:** Lucas Cadmiel Sales Vieira  
**E-mail:** lucascadmiel@hotmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A síndrome de West (SW) é uma forma de epilepsia que se inicia na infância caracterizada pela tríade: espasmos infantis, hipsarritmia e retardo mental<sup>1</sup>. Pode afetar crianças de até 2 anos, mas ocorre principalmente entre o 2º e 12º mês, afetando de 2 a 5 em cada 10.000 lactentes. O diagnóstico e o tratamento são particularmente desafiadores, devido às consequências associadas ao resultado cognitivo<sup>4</sup>. O tratamento varia consideravelmente e, a despeito da introdução de inúmeras novas drogas antiepilépticas, o hormônio adrenocorticotrófico<sup>5</sup> ainda é a terapia mais eficiente para o controle dos espasmos infantis e da hipsarritmia<sup>3</sup>. **Objetivo:** Apresentar a SW e suas principais características. **Metodologia:** O caso descrito é resultado do atendimento particular de uma fonoaudióloga a um paciente que possui a SW. A abordagem utilizada para o atendimento infantil envolveu uma equipe multiprofissional - fonoaudióloga, cuidadora e fisioterapeuta – em regime diário e intensivo, fazendo o acompanhamento em todas as atividades. Dessa forma, o paciente é estimulado buscando – se uma melhor qualidade de vida, através de sessões de fisioterapia, fonoterapia, TheraSuit, que se intercalam entre uma ou duas horas regularmente. **Descrição do Caso Clínico:** Paciente L.H.J, nasceu a termo de parto cesáreo, fruto de uma gestação planejada e sem relatos de intercorrências no período gestacional. No entanto, com 02 meses de vida começou a ter crises convulsivas, tendo de 06 a 08 crises em um dia. A SW só foi diagnosticada quando o paciente tinha 01 ano e meio. O paciente não anda, emite sons isolados, alimenta-se bem, fazendo fisioterapia e fonoterapia, além de realizar TheraSuit. A família e as terapeutas percebem que ele entende alguns comandos, pois responde com risos, além de gostar de abraços e cheiros. Atualmente tem 04 anos, tendo crises quando fica resfriado, fazendo uso de medicação controlada. **Conclusão:** A SW apresenta características marcantes no indivíduo, como: atraso no desenvolvimento psicomotor, crises epiléticas diárias<sup>2</sup>. Cerca de 90% das crianças com esta síndrome geralmente possuem retardo mental, autismo e, as alterações bucais observadas (respiração bucal, bruxismo, má oclusão dentária, gengivite e doença periodontal) embora não sejam inerentes aos indivíduos com esta patologia, são frequentes.

**Palavras-Chave:** Atraso Psicomotor; Manifestações Bucais; West.

### Referências

1. AGUIAR, S.M.F.; TORRES, C.P.; BORSATTO, M.C. Síndrome de West. **J Bras Odontopediatr Odontol Bebê**, Curitiba, v.6, n.30, p.123-126, mar./abr. 2003.
2. ARITA, J. H.; VALE, T. C.; PEDROSO, J. L.; FARIA, E. C.; ARITA, F. N.; MASRUHA, M. R.; BARSOTTINI, O. G. P. ACTH-induced dyskinesia in a child

- with West syndrome (infantile spasms). **Parkinsonism and Related Disorders**, January 2016.
3. INOUE, T. et al. Epilepsy and West syndrome in neonates with hypoxic–ischemic encephalopathy. **Pediatrics International**, v. 56, p. 369–372, 2014.
  4. FALÇÃO, N.M.F. Síndrome de West: Evolução Clínica e Eletroencefalográfica. Dissertação (Mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente) – **Universidade Federal do Paraná**. Curitiba, p. 1 – 106, 2017.
  5. RIIKONEN, R. Combination therapy for treatment of infantile spasms. **Lancet Neurol**, 2016.

## AUTISMO INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Larissa Loiana Silva Melo<sup>1</sup>; Lucas Cadmiel Sales Vieira<sup>2</sup>; Mario Gabriel Costa Ramos<sup>3</sup>; Conceição de Maria Aguiar Costa Melo<sup>4</sup>.

1. Graduação: Faculdade Pitágoras de Imperatriz. 2. Graduação: Faculdade Pitágoras de Imperatriz. 3. Graduação: Universidade do Estado do Pará. 4. Docente da Faculdade Pitágoras de Imperatriz.

**Autora para correspondência:** Larissa Loiana Silva Melo

**E-mail:** [larissaloiana002@gmail.com](mailto:larissaloiana002@gmail.com)

### RESUMO

**Introdução:** O autismo pode ser definido por um conjunto de fatores como: comunicação, interação social e comportamento, onde são manifestados interesses repetitivos ou restritos e; passando a afetar de diferentes formas e graus o desenvolvimento da criança. Em outra vertente, é uma síndrome de caráter comportamental com etiologias diferentes, sendo que o processo de desenvolvimento da criança apresenta-se bastante distorcido<sup>2</sup>. **Objetivo:** Auxiliar no conhecimento sobre o autismo infantil atualmente. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento bibliométrico entre os meses de junho a agosto de 2019 utilizando as bases de dados Scielo, Bireme e Medline. Após análise sistemática, selecionaram-se os melhores para compor o corpo do trabalho. **Revisão de Literatura:** O autismo tem sua origem na psicanálise infantil<sup>5</sup>, sendo que a responsável por utilizar esse termo pela primeira vez foi Bleuler, psiquiatra infantil em 1911. O estudo na área do autismo infantil, desde as primeiras considerações feitas por Kanner em 1943, até as mais recentes reformulações feitas por Rutter em 1996, em termos de classificação e compreensão dessa síndrome, tendo sido permeado por controvérsias quanto a sua etiologia. Historicamente, reivindicações a respeito da natureza do déficit considerado primário têm constituído os principais postulados das teorias psicológicas sobre o autismo<sup>4</sup>. A prevalência é quatro vezes maior em meninos do que em meninas e há alguma evidência de que as meninas tendem a ser mais severamente afetadas. Entretanto, isso pode ser devido à tendência de meninas com autismo apresentem quociente de inteligência (QI) mais baixo do que os meninos<sup>2</sup>, resultados estes apontados pelo estudo de Lord e sua equipe. **Conclusão:** O autismo infantil corresponde a um complexo quadro que exige que abordagens multidisciplinares sejam efetivadas visando-se não somente a questão educacional e da socialização<sup>3</sup>, mas sobretudo a questão médica e a tentativa de estabelecer etiologias e quadros clínicos bem definidos, passíveis de prognósticos precisos e abordagens terapêuticas eficazes<sup>1</sup>.

**Palavras-Chave:** Interação Social; Autismo; Etiologia.

### Referências:

1. ASSUMPCAO JR, F. B., PIMENTEL, A. C. M. Autismo infantil. **Rev. Bras. Psiquiatr.** [online]. 2000;22(2). 37-39.
2. BOSA, Cleonice. Autismo: Breve Revisão de Diferentes Abordagens. **Psicol. Reflex. Crit.** Vol.13 n.1 Porto Alegre, 2000.
3. BRASIL, M. E. C. **Secretaria da Educação Continuada.** MEC-2006.
4. MITTLER, Peter. Educação inclusiva: contextos sociais. **Artmed**, 2003.

5. PEREIRA, A.; RIESGO, R. S.; WAGNER, M. B. Autismo infantil: tradução e validação da Childhood Autism Rating Scale para uso no Brasil. **J Pediatr** (Rio J), v. 84, n. 6, p. 487- 94, 2008.

## **BRUXISMO DIURNO E NOTURNO EM PACIENTE COM SÍNDROME DE DOWN E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UM RELATO DE CASO**

Larissa Loiana Silva Melo<sup>1</sup>; Lucas Cadmiel Sales Vieira<sup>2</sup>; Mario Gabriel Costa Ramos<sup>3</sup>; Conceição de Maria Aguiar Costa Melo<sup>4</sup>.

1. Graduação: Faculdade Pitágoras de Imperatriz. 2. Graduação: Faculdade Pitágoras de Imperatriz. 3. Graduação: Universidade do Estado do Pará. 4. Docente da Faculdade Pitágoras de Imperatriz.

**Autora para correspondência:** Larissa Loiana Silva Melo  
**E-mail:** larissaloiana002@gmail.com

### **RESUMO**

**Introdução:** A Síndrome de Down (SD) é uma condição humana caracterizada pela presença do cromossomo 21 extra na constituição genética, apresentando características físicas específicas e atraso no desenvolvimento<sup>1</sup>. No entanto, cerca de 1% dos pacientes com SD possuem Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)<sup>2</sup>, uma disposição caracterizada por dificuldades de comunicação e interação social e pela presença de comportamentos e/ou interesses repetitivos ou restritos, associados a um transtorno do desenvolvimento neurológico<sup>3</sup>, além de aumentar as chances de ter bruxismo - uma atividade parafuncional, diurna ou noturna, comprometendo a musculatura da mastigação - , uma vez que pode vim associado a doenças genéticas e distúrbios do sono. **Objetivo:** Informar sobre TEA e associação entre bruxismo diurno e noturno em paciente com Síndrome de Down. **Metodologia:** Paciente está há um mês em tratamento, continua sendo atendido em ambiente ambulatorial, duas vezes por semana por 00:45 (quarenta e cinco minutos), sem previsão no término do tratamento. **Descrição do Caso Clínico:** Paciente J.M.M, 6 anos de idade, apresenta lábios entreabertos, língua alargada, hipersalivação, além de fazer o uso da placa de acrílico, para tratar o bruxismo diurno e noturno, sendo relatado pela mãe uma gestação tranquila, com 38 semanas, não chorando ao nascer. Logo depois, foi diagnosticado com Síndrome de Down e, aos 5 anos de idade com TEA, comprometendo seu desenvolvimento verbal e moto, deste modo, demorando para sustentar a cabeça, sentar, engatinhar e caminhar; porém, come e dorme bem, apesar de roncar, não apresenta alterações na saúde geral. **Conclusão:** O bruxismo pode estar associado a adenoide, uma vez que o paciente ronca e este pode ser um sinal de adenoidite, sendo algo comum em pessoas com SD, sem contar que pacientes com TEA possuem distúrbio do sono o que é uma das possíveis causas de bruxismo. Deste modo, para fechamento do diagnóstico e início de um tratamento completo o paciente deve ser acompanhado por uma equipe multidisciplinar, cujo o objetivo principal será melhorar a qualidade de vida desse paciente.

**Palavras-Chave:** Síndrome de Down; Transtorno do Espectro Autista; Bruxismo.

### **Referências**

1. ARAÚJO Liubiana Arantes de; et al. Transtorno do Espectro Autista. Manual de Orientação **Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento**. nº 05. Abril de 2019.

2. BRASIL. Diretrizes de Atenção à Pessoas com Síndrome de Down. **Ministério da Saúde**. 2012.
3. MORAIS, Dayana Campanelli; et al. Bruxismo e sua relação com o sistema nervoso central: Revisão de Literatura. **Rev. Bras. Odontol.** vol.72 no.1-2 Rio de Janeiro. Jan./Jun. 2015.

## ESCLEROSE MÚLTIPLA: UM RELATO DE CASO

Larissa Loiana Silva Melo<sup>1</sup>; Lucas Cadmiel Sales Vieira<sup>2</sup>; Mario Gabriel Costa Ramos<sup>3</sup>; Conceição de Maria Aguiar Costa Melo<sup>4</sup>.

1. Graduação: Faculdade Pitágoras de Imperatriz. 2. Graduação: Faculdade Pitágoras de Imperatriz. 3. Graduação: Universidade do Estado do Pará. 4. Docente da Faculdade Pitágoras de Imperatriz.

**Autora para correspondência:** Larissa Loiana Silva Melo  
**E-mail:** larissaloiana002@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A esclerose múltipla é definida como uma doença crônica neurológica progressiva e incapacitante, resultado de um processo inflamatório, provavelmente autoimune, que atinge o sistema nervoso e provoca destruição da mielina, impactando a atividade motora, sensorial e psicológica<sup>3</sup>. As principais manifestações observadas variam desde comprometimentos motores, sob a forma de paralisias, tremor ou incoordenação motora, alterações sensoriais, emocionais e cognitivas<sup>1</sup>. Dessa forma, a doença se constitui como um dos maiores desencadeantes da incapacidade neurológica crônica em adultos. **Objetivo:** Apresentar as características da esclerose múltipla em paciente com acompanhamento fonoaudiológico. **Metodologia:** Paciente acompanhada há 5 anos por uma fonoaudióloga em ambiente ambulatorial, com sessões de 45 minutos, 2 vezes por semana, priorizando exercícios de fala e deglutição para que ela não perca essas funções, dessa forma, melhorando a qualidade de vida e diminuindo os sintomas. **Descrição do Caso Clínico:** Paciente L.A.S, 26 anos de idade, hoje cadeirante, foi acometida por esclerose múltipla aos 11 anos de idade, apresentando inicialmente regressão dos membros superiores, inferiores e de fala. Atualmente, vem sendo submetida a reabilitação através da equoterapia, fonoterapia e fisioterapia, além de fazer acompanhamento com o neurologista a cada 6 meses. A paciente fala com muita dificuldade e apresenta disfagia, além de ser dependente e fazer uso de medicação para controle. **Conclusão:** Os domínios mais frequentemente comprometidos são o funcionamento executivo, a memória episódica e a função motora das mãos, sendo que o perfil neuropsicológico na esclerose múltipla é bastante diversificado<sup>2</sup>. Do ponto de vista psicossocial, além dos sintomas de estresse e de depressão, a fadiga é outro sintoma prevalente nos pacientes, o que agrava potencialmente as incapacidades observadas. Fatores como idade, escolaridade, funcionamento neurológico, idade de início e duração da doença, e forma clínica da esclerose múltipla são discutidos como variáveis preditoras do desempenho dos pacientes. Deste modo, tornando imprescindível um acompanhamento multidisciplinar, com profissionais capacitados afim de melhorar a qualidade de vida e dar autonomia a paciente.

**Palavras-Chave:** Esclerose Múltipla; Doença Crônica; Processo Inflamatório.

### Referências

1. LIMA, Eduardo de Paula; HASSE, Vitor Geraldi; PEIXOTO, Marco Aurélio Lana. Heterogeneidade Neuropsicológica na Esclerose Múltipla Psicologia: Reflexão e Crítica. **Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre**, Brasil. vol. 21, núm. 1, 2008, pp. 100-109.

2. MOREIRA, Marcos Aurélio; et al. Esclerose Múltipla: Estudo Descritivo de Suas Formas Clínicas em 302 Casos. **Arq Neuropsiquiatr** 2000;58(2-B): 460-466, 2000.
3. OLIVEIRA, E.M.L. & SOUZA, N.A. - Esclerose Múltipla. **Rev. Neurociências** 6(3): 114-118, 1998.

## **SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM NEOPLASIA CEREBRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Hiugo Santos do Vale<sup>1</sup>; Carliane da Conceição Machado Sousa<sup>1</sup>; Sara Sabrina Vieira Cirilo<sup>1</sup>; Felipe André de Sousa Bezerra<sup>1</sup>; Adriana do Nascimento Carvalho<sup>1</sup>; Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha<sup>6</sup>.

1. Residentes em Saúde da Família. Universidade Estadual do Maranhão; 2. Doutora. Docente da Universidade Estadual do Maranhão.

**Autor para correspondência:** Hiugo Santos do Vale  
**E-mail:** hiugosantos.vale@gmail.com

### **RESUMO**

**Introdução:** As neoplasias cerebrais provocam efeitos devastadores sobre o encéfalo, e o cérebro em particular, como problemas neurológicos, cognitivos, físicos, perda da visão, fala, audição, e outros sintomas <sup>(1)</sup>. É importante que pacientes acometidos por neoplasia cerebral sejam avaliados sistematicamente, iniciando pela investigação clínica, por meio da qual se obtém informações sobre a história da doença, utilizando o processo de enfermagem como ferramenta de organização e qualificação do cuidado prestado <sup>(2)</sup>.

**Objetivo:** Relatar a experiência de atendimentos domiciliares realizados a um paciente com neoplasia cerebral, afim de aplicar o processo de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, realizada por residentes de saúde da família da Universidade Estadual do Maranhão, por meio de visitas domiciliares que ocorreram nos dias 30 de abril e 07 de maio de 2019.

**Relato de Experiência:** Foram realizadas duas visitas ao paciente em estudo, nas quais foram coletadas informações, por meio do Mini Exame do Estado Mental (MEEM), Atividades de Vida Diária (INDEX), realização do histórico de enfermagem, por meio da coleta de dados do prontuário, além de exame físico geral e anamnese, e posteriormente foram identificados os diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem. O paciente obteve um resultado de 7 pontos no MEEM, confirmando quadro de demência acentuada. Ao ser avaliado pelo INDEX, obteve classificação geral de G, significando dependência para todas as atividades de vida diária. O usuário apresenta uma condição clínica característica de pacientes acometidos por tumor cerebral, com memória recente e remota afetadas, deambulação prejudicada, restrição quase completa ao leito, incontinência urinária e intestinal por descontrole esfinteriano, além de riscos associados a essas próprias condições. Dessa forma, o enfermeiro deve avaliar periódica, sistemática e de forma dinâmica as necessidades do idoso frágil, elaborando um plano de cuidado individualizado, conforme necessidades apresentadas <sup>(3)</sup>. **Conclusão:** O estudo estimulou o raciocínio crítico e julgamento clínico dos residentes, além de ter contribuído para o aprimoramento da aplicação do processo de enfermagem, visto que ele auxilia na tomada de decisão do enfermeiro.

**Palavras-Chave:** Enfermagem; neoplasias; processo de enfermagem.

## **Referências**

1. PRADO, G.M. et al. O cuidador de paciente com neoplasia cerebral maligna primária: os desafios do cuidado. **Arch Health Invest**, v.3, n.5, p. 16-26, 2014. Normas e Manuais Técnicos. (Cadernos de Atenção Básica, 19).
2. SANTOS, M.G. et al. Etapas do processo de enfermagem: uma revisão narrativa. **Revista Enfer. Foco**, v.4, n.8, p. 49-53, 2017.
3. CROSSETT, M.D.G.O. et al. Factors that contribute to a NANDA nursing diagnosis of risk for frail elderly syndrome. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.39, 2018.

## **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO INCENTIVO PARA A PRÁTICA EXCLUSIVA DO ALEITAMENTO MATERNO**

Hiugo Santos do Vale<sup>1</sup>; Glenda Pereira Costa Silva<sup>1</sup>; Sara Sabrina Vieira Cirilo<sup>1</sup>; Carliane da Conceição Machado Sousa<sup>1</sup>; Aliny de Oliveira Pedrosa<sup>2</sup>.

1. Residentes em Saúde da Família. Universidade Estadual do Maranhão; 2. Mestre em Enfermagem. Coordenadora do Núcleo de Ensino e Pesquisa da Prefeitura Municipal de Caxias-MA.

**Autor para correspondência:** Hiugo Santos do Vale  
**E-mail:** hiugosantos.vale@gmail.com

### **RESUMO**

**Introdução:** O Aleitamento Materno (AM) é uma prática social essencial para a promoção e proteção da criança, devendo ser oferecido de forma exclusiva até o sexto mês de vida, e complementado até os dois anos, garantindo um crescimento e desenvolvimento adequados da criança <sup>(1)</sup>. Ainda inclui vantagens como prevenção de alergias e problemas respiratórios <sup>(2)</sup>, redução da mortalidade infantil, além de proporcionar maior vínculo entre mãe e bebê <sup>(1)</sup>. Os profissionais de saúde, especialmente os da Estratégia de Saúde da Família (ESF), pelos seus princípios e sua forma de organização, podem atuar positivamente sobre os indicadores de AM <sup>(3)</sup>. **Objetivo:** Descrever a experiência de uma intervenção educativa alusiva ao Agosto Dourado. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência referente a uma vivência na ESF pela equipe de saúde e por residentes de saúde da família da Universidade Estadual do Maranhão. **Relato de Experiência:** O evento foi organizado para gestantes, puérperas, bem como para seus familiares. O público foi recepcionado pelos profissionais e acomodado na UBS, as atividades preparadas e desenvolvidas incluíram, inicialmente, musicoterapia, por meio de saxofone, flauta e violão. Posteriormente foi realizada uma exposição, pela médica, sobre a importância do aleitamento materno, e em seguida, uma dinâmica de mitos e verdades acerca da amamentação com participação ativa das mulheres. Na ocasião foi entregue para algumas das participantes um envelope contendo uma afirmativa sobre o AM, à medida que iam abrindo e lendo, as mulheres eram questionadas sobre o que sabiam e suas experiências, o assunto era explanado e as dúvidas sanadas. Os assuntos abordados foram: técnica adequada, composição do leite, frequência das mamadas, alimentação da puérpera, choro do bebê, entre outros. Ao final do evento, foi oferecido um lanche às mulheres e profissionais. **Conclusão:** As atividades propostas foram bem aceitas pelas participantes, que tiveram a oportunidade de expressarem suas dúvidas acerca da temática, possibilitando uma troca de conhecimento entre o público e os profissionais de saúde e desta maneira garantir uma prática exclusiva e segura do AM, lembrando e ratificando as informações recebidas durante o acompanhamento de pré-natal.

**Palavras-Chave:** Aleitamento Materno; Estratégia de Saúde da Família; Educação em Saúde.

## **Referências**

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da Criança**: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
2. VICTORA, C.G. et al. Lancet Breastfeeding Series Group. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. **Lancet**, 2016.
3. OLIVEIRA, C.M. et al. Promoção do Aleitamento Materno: intervenção educativa no âmbito da Estratégia de Saúde da Família. **Revista Enfermagem**, v.20, n.2, 2017.

**SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA  
PACIENTE SEQUELADA DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Carlíane da Conceição Machado Sousa<sup>1</sup>; Adriana do Nascimento Carvalho<sup>1</sup>; Felipe André de Sousa Bezerra<sup>1</sup>; Hiugo Santos do Vale<sup>1</sup>; Sara Sabrina Vieira Cirilo<sup>1</sup>; Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha<sup>2</sup>.

1. Residência Multiprofissional em Saúde da Família - Universidade Estadual do Maranhão
2. Docente da Universidade Estadual do Maranhão.

**Autor para correspondência:** Carlíane da Conceição Machado Sousa  
**E-mail:** [carliane121314@hotmail.com](mailto:carliane121314@hotmail.com)

**RESUMO**

**Introdução:** O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é a segunda principal causa de morte no mundo, ocorrendo predominantemente em adultos de meia-idade e idosos. Nas últimas décadas, o AVE no Brasil está entre os principais motivos de internações e mortalidade, causando na grande maioria dos pacientes algum tipo de seqüela, seja parcial ou completa<sup>(1)</sup>. **Objetivo:** Relatar a experiência de atendimentos domiciliares a uma paciente sequelada de múltiplos AVE com intuito de aplicar o processo de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência, realizada por residentes em Saúde da Família da Universidade Estadual do Maranhão retratando a vivência destes em visitas domiciliares que ocorreram nos dias 04 de junho e 11 de junho de 2019. **Relato da experiência:** Durante a primeira visita foi iniciada a investigação clínica utilizando o histórico de enfermagem baseado na teoria das necessidades humanas básicas de Wanda Horta<sup>(2)</sup>, a coleta de informações no prontuário, anamnese e exame físico na paciente. Na segunda visita foi finalizado o histórico de enfermagem e as informações anteriormente coletadas foram submetidas ao processo de enfermagem, utilizando para isso a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE)<sup>(3)</sup> e então foram traçados os diagnósticos de enfermagem, que foram: Disfasia atual, padrão de mobilidade, capacidade para alimentação comprometida, deglutição e capacidade para realizar o auto cuidado comprometida. E por meio disto, foram planejadas as ações a serem executadas, incluindo orientar, encaminhar, supervisionar, aplicar, tratar e entre outras ações voltadas para a melhoria do quadro clínico da paciente. **Conclusão:** A vivência estimulou o raciocínio crítico e julgamento clínico dos residentes possibilitando um aprofundamento do conhecimento sobre o AVE e suas consequências, além da correlação da fisiopatologia com a apresentação do estado geral do paciente e as comorbidades associadas.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Acidente Vascular Cerebral; Processo; Relato.

**Referências:**

1. LIMA, A.C.M.A.C.C.L. et al. Diagnósticos de enfermagem em pacientes com acidente vascular cerebral: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.70, n.2, 433-42, 2017.
2. SOUZA, T. L. et al. Necessidades humanas básicas alteradas em pacientes pós-transplante renal: estudo transversal. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 15, n. 2, p. 265-275, 2016.

3. GARCIA, T.R.; BARTZ, C. C.; COENEN, A. M. CIPE®: uma linguagem padronizada para a prática profissional. Porto Alegre: **Editora Artmed**, 2015.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2014 A 2017

Rogério Almeida Machado<sup>1</sup>; Bruno De Miranda Sousa<sup>2</sup>; Estélio Silva Barbosa<sup>3</sup>

1. Biomédico; Graduado pela Faculdade Estácio de São Luís; 2. Educador Físico; Graduado pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologias do Maranhão - UNIFACEMA; 3. Docente do Centro Universitário de Ciências e Tecnologias do Maranhão - UNIFACEMA.

**Autor para correspondência:** Rogério Almeida Machado  
**E- mail:** [rogerio.djero@hotmail.com](mailto:rogerio.djero@hotmail.com)

### RESUMO

**Introdução:** A leishmaniose tegumentar americana (LTA) é uma doença infecciosa caracterizada pelo comprometimento cutâneo, mucoso e em raras situações, linfonodal<sup>3</sup>. Elas são um grupo de doenças causadas por protozoários parasitas de mais de 20 espécies de *Leishmania*. De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), 2017 o Brasil está entre os países que registraram mais de 90% dos casos de Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) em sua forma cutânea e mucosa<sup>2</sup>. No Brasil já foram identificadas sete espécies de leishmanioses que causam doenças em humanos e no Maranhão as espécies que predominam são: *Leishmania brasiliensis* e a *Leishmania amazonensis*. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi demonstrar a importância do estudo sobre o perfil epidemiológico da Leishmaniose Tegumentar Americana no Maranhão. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo e quantitativo, baseados em dados secundários do período de 2014 a 2017 coletados do Sistema de Notificação de Informação de Agravos (SINAN), referentes à Leishmaniose Tegumentar Americana no Maranhão. **Resultados e discussão:** O Maranhão apresenta 6.091 casos de pessoas acometidas pela Leishmaniose Tegumentar Americana entre os anos de 2014 a 2017. A faixa etária com maior índice é entre 20-39 anos, com cerca de 2.494 casos confirmados. Em relação à evolução dos casos, 3.570 pessoas evoluíram para a cura e 3 pessoas tiveram óbito. O sexo com maior índice de pessoas acometidas foi o sexo masculino com 4369 casos e o sexo feminino obteve 1722 casos<sup>1</sup>. **Conclusão:** Conclui-se que apesar dos números de Leishmaniose Tegumentar Americana diminuírem, a situação ainda é preocupante em várias regiões do Estado do Maranhão. É necessário medidas preventivas mais aprofundadas para o combate à doença.

**Palavras - chave:** Leishmaniose Tegumentar Americana; Epidemiologia.

### Referências

1. Brasil. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinanet/cnv/ltama.def>
2. World Health Organization. Leishmaniasis. 2017 [acesso em 05 Set 2019]. Disponível em: <http://Who.int/Leishmaniasis/disease/en>
3. BRASIL. MINISTERIO DA SAUDE. SECRETARIA DE VIGILANCIA EM SAUDE. DEPARTAMENTO DE VIGILANCIA EPIDEMIOLOGICA. Atlas de Leishmaniose Tegumentar Americana: diagnósticos clínicos e laboratorial. Brasília – DF: Editora do Ministério da Saúde, 2006.

## **A INFLUÊNCIA DO EXTRESSE NO DESENCADear DAS CRISES DE ENXAQUECA**

Francisca Alessandra Ferreira Leal<sup>1</sup>; Francisca Gécica da Silva Brandão<sup>1</sup>; Irislene Costa Pereira<sup>2</sup>; Lauane Carvalho da Silva<sup>1</sup>; Risley Nikael Medeiros Silva<sup>3</sup>; Francisco Cesino de Medeiros Júnior<sup>4</sup>.

1. Graduação; Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA; 2. Mestrado; em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; 3. Graduação; Universidade Federal de Campina Grande - UFCG; 4. Docente do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA

**Autor para correspondência:** Francisca Alessandra Ferreira Leal  
E-mail: alessandrareal1516@gmail.com

### **RESUMO**

**Introdução:** A enxaqueca possui uma extensa distribuição global, podendo ser vista em todos os continentes, entretanto, com uma prevalência diversificada entre regiões geográficas, com taxas mais elevadas no Norte da América do Sul e Europa; intermediário na Ásia, e menor na África. Na maior parte dos casos, a enxaqueca é mais prevalente nas regiões de altas latitudes, tanto no sentido norte quanto sul, um episódio de enxaqueca pode ser desencadeado por vários fatores, incluindo o estresse, seja de natureza física ou mental. **Objetivo:** Revisar a relação do estresse com as crises de enxaqueca. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura do tipo integrativa. Foram selecionados 15 artigos a partir das bases de dados PUBMED e LILACS no período de 2010 a 2018. Utilizado as bases de dados “Enxaqueca” AND “Estresse”. Os critérios de inclusão foram: pesquisas que abordassem a temática, publicadas em inglês no formato de artigos. Como critérios de exclusão: trabalhos que não apresentassem resumos na intriga nas bases de dados e não apresentasse caráter científico, artigos publicados a mais de 8 anos, e artigos que fogem a temática. **Resultado e Discussão:** estudos apontam que estresse pode induzir alterações no sistema nervoso autônomo, que é medido de forma não invasiva através da taxa de variabilidade do coração (VFC). A dor de cabeça da enxaqueca é conhecida por induzir desequilíbrio autonômico e a atividade simpática é aumentada não só durante os ataques, mas também durante estágios sem dor de cabeça. **Conclusão:** O estresse possui grande influência no desencadear das crises de enxaqueca, sendo de grande importância estratégias para reduzir o estresse da população, considerando os fatores que contribuem para estresse, uma vez que o estilo de vida é um fator determinante.

**Palavras-chave:** Estresse, Enxaqueca, Dor de Cabeça.

### **Referências**

1. GOADSBY, P. J.; REUTER, U.; HALLSTROM, Y.; BROESSNER, G.; BONNER, J. H.; ZHANG, F., et al. A controlled trial of erenumab for episodic migraine. **N Engl J Med.**, v. 377, n. 22, p. 2123-2132, 2017b.

## **O ALIMENTO COMO PROTAGONISTA DAS CRISES DE ENXAQUECA**

Francisca Alessandra Ferreira Leal<sup>1</sup>; Francisca Géssica da Silva Brandão<sup>1</sup>; Irislene Costa Pereira<sup>2</sup>; Lauane Carvalho da Silva<sup>1</sup>; Risley Nikael Medeiros Silva<sup>3</sup>; Francisco Cesino de Medeiros Júnior<sup>4</sup>

1. Graduação; Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA; 2. Mestrado; em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; 3. Graduação; Universidade Federal de Campina Grande - UFCG; 4. Docente do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA

**Autor para correspondência:** Francisca Alessandra Ferreira Leal  
E-mail: alessandraleal1516@gmail.com

### **RESUMO**

**Introdução:** A enxaqueca é um distúrbio neurológico comum caracterizada por ataques de cefaleia sucessivas e recorrentes, esta patologia acomete 2% a 3% da população global, e é um dos principais distúrbios encontrados nas práticas neurológicas. O custo do sistema público de saúde para tratar a dor de cabeça no Brasil ultrapassou US\$ 140 milhões, segundo a Sociedade Brasileira de Cefaleia (SBCE), em que os principais fatores são: ingestão de álcool e o consumo de determinados alimentos. E pesquisas mostram que pessoas com enxaqueca apresentam limitações na qualidade de vida, principalmente por alterar humor e causar ansiedade. **Objetivo:** Identificar os alimentos associados a crises de enxaqueca. **Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura do tipo integrativa. Foram selecionados 12 artigos a partir das bases de dados PUBMED e LILACS no período de 2015 a 2018, utilizado as bases de dados “*Enxaqueca*” AND “*Alimento*”. Os critérios de inclusão foram: pesquisas que abordassem a temática, publicadas em inglês. Como critérios de exclusão: trabalhos que não apresentassem resumos na íntegra nas bases de dados e não apresentasse caráter científico, artigos publicados a mais de 5 anos. **Resultado e Discussão:** Estudos mostram que alguns fatores dietéticos podem provocar crises de enxaqueca, o papel dos alimentos da dieta na precipitação dos episódios de enxaqueca, ocorre porque a expressão clínica da enxaqueca é significativamente afetados por problemas alimentares. A literatura aponta que os seguintes alimentos estão associados diretamente a crises de enxaqueca: vinho tinto, vinho branco, cerveja ou bebidas destiladas, chocolate, queijos amarelos, laranja, limão, abacaxi, linguiça, salsicha, café, chá e refrigerante a base de cola, sorvete, alimentos fritos ou ricos em gorduras e aspartame e glutamato monossódico. **Conclusão:** Foi possível identificar que diversos alimentos estão associados ao desenvolvimento de crises de enxaqueca.

**Palavras-chave:** Enxaqueca, Alimento, Fator Dietético.

### **Referências**

1. FINKEL, A. G.; YERRY, J. A.; MANN, J. D. Dietary considerations in migraine management: does a consistent diet improve migraine? **Curr Pain Headache Rep.** v. 17, n. 11, p. 373, 2013.
2. MARTIN, V. T.; VIJ, B. Diet and Headache: Part 1. **Headache.** v. 56, n. 9, p. 1543-1552, 2016.

## O USO TERAPÊUTICO DA MACONHA (*Cannabis sativa*) EM DOENÇAS NEUROLÓGICAS: revisão integrativa

Nathalia Barros Sampaio<sup>1</sup>; Francisca Géssica da Silva Brandão<sup>1</sup>; Irlene Costa Pereira<sup>2</sup>; Francisca Alessandra Ferreira Leal<sup>1</sup>; Francisco Cesino de Medeiros Júnior<sup>3</sup>; Raimundo Nonato Cardoso Miranda Júnior<sup>3</sup>

1. Graduação; Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA; 2. Mestrado; em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; 3. Docente do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA

**Autor para correspondência:** Nathalia Barros Sampaio  
**E-mail:** [nathalliabarros@hotmail.com](mailto:nathalliabarros@hotmail.com)

### RESUMO

**Introdução:** O uso de plantas medicinais é milenar, entretanto, desde o início deste século, tem ocorrido um crescente interesse pelo estudo de espécies vegetais e seu uso tradicional em diferentes partes do mundo, e a maconha (*Cannabis sativa*) tem sido um dos focos desse estudo. A história da maconha no Brasil tem seu início com a própria descoberta do país, é uma planta exótica, ou seja, não é natural do Brasil, sua popularização iniciou-se entre os negros escravos, intelectuais e médicos ingleses do exército imperial, passando a ser considerada nesse meio um excelente medicamento indicado para muitos males<sup>1</sup>. **Objetivos:** Verificar o uso terapêutico da maconha (*Cannabis sativa*) em doenças neurológicas. **Metodologia:** Foi um estudo de revisão do tipo integrativa, mediante a seleção de 10 artigos a partir das bases de dados base de dados: *Scielo*, *Science Direct* e *PubMed*, utilizando os descritores: “*Cannabis sativa*”, “uso terapêutico”, “doenças neurológicas”. Os critérios de inclusão foram: pesquisas que abordassem a temática, publicadas em inglês e português no formato de artigos. Como critérios de exclusão: trabalhos que não apresentassem resumos na íntegra nas bases de dados e sem caráter científico ou que fugissem da temática. **Resultados:** A maconha (*Cannabis sativa*) pode ser usada como planta medicinal para diminuir a dor crônica, tratamento de crises de epilepsia, sendo útil para ajudar a tratar outras doenças como depressão, esclerose múltipla e ansiedade, além ser utilizada para reduzir os efeitos da quimioterapia em pacientes oncológicos<sup>2</sup>. Seu efeito terapêutico deve-se a substâncias ativas como o  $\Delta^9$ -tetrahydrocannabinol ( $\Delta^9$ -THC) e canabidiol (CDB), que atua no sistema nervoso central. Esta última se torna possível graças a existência de receptores naturais, os dois principais tipos de receptores são o CB-1 e CB-2<sup>3</sup>. **Conclusão:** Pode-se averiguar que a utilização da maconha para tratamento de doenças neurológicas apresenta alguns efeitos positivos, contudo é importante investigar os possíveis efeitos da utilização a longo prazo, assim como estabelecimento de doses seguras.

**Palavras-Chave:** *Cannabis sativa*; Canabinoides; Efeito Terapêutico.

**Referências**

1. CARLINI, E. A história da maconha no Brasil. **J. bras. psiquiatr.** v.55 n.4 Rio de Janeiro 2006.
2. BERLINK, M. T. **A dinâmica da psicopatologia: o caso da maconha.** **Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.**, v. 17, n. 1, p. 11-14, 2014.
3. MATOS, R. L. A. *et al.* O Uso do Canabidiol no Tratamento da Epilepsia. **Rev. Virtual Quim.**, v. 9, n. 2, p. 786-814, 2017.

## **EFEITOS DA PSILOCIBINA DERIVADA DO COGUMELO MÁGICO (*Psilocybe cubensis*) NO TRATAMENTO DE DOENÇAS NEUROLÓGICAS**

Francisca Géssica da Silva Brandão<sup>1</sup>; Irislene Costa Pereira<sup>2</sup>; Risley Nikael Medeiros Silva<sup>3</sup>; Francisco Cesino de Medeiros Júnior<sup>4</sup>; Francisca Alessandra Ferreira Leal<sup>1</sup>; Raimundo Nonato Cardoso Miranda Júnior<sup>4</sup>

1. Graduação; Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA; 2. Mestrado; em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; 3. Graduação; Universidade Federal de Campina Grande - UFCG; 4. Docente do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA.

**Autor para correspondência:** Francisca Gessica da Silva Brandão  
E-mail: gessicabrandao14@hotmail.com

### **RESUMO**

**Introdução:** O *Psilocybe cubensis* conhecido como cogumelo mágico, tem como seu principal componente a psilocibina um composto psicoativo que age principalmente no sistema nervoso central ocasionando efeitos alucinógenos, e estudos mostram que a psilocibina auxilia diretamente no tratamento de distúrbios neurológicos, com ênfase em distúrbios depressivos se usados de forma monitorada.<sup>1</sup> **Objetivos:** Identificar os efeitos da psilocibina derivada do cogumelo mágico (*Psilocybe cubensis*) no tratamento de doenças neurológicas por meio de uma revisão de literatura. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, em que a pergunta norteadora do estudo foi: Quais os efeitos da psilocibina no tratamento de doenças neurológicas? Para responder este questionamento, utilizou-se a base de dado Sciencedirect, empregou-se os seguintes descritores: Psilocybin, Neuropsychiatric diseases, usou-se o bolearador AND. Foram incluídos estudos originais, sem limite de ano de publicação, no idioma inglês, que avaliou o efeito do componente ativo do cogumelo mágico. Foram encontrados 145 artigos, dos quais 6 foram selecionados para compor esta revisão por atender os critérios de inclusão. **Resultados:** Em pesquisa realizada com 191.831 participantes mostrou que o uso de psilocibina isolada teve efeito sobre a redução de pensamento e planejamento de suicídio, e diminuição de sofrimento<sup>2</sup>. Outro estudo mostrou que a suplementação com 200 mcg/kg de psilocibina teve impacto significativo na redução de ansiedade, melhora de humor, enquanto ao investigar o efeito desta mesma substância em pacientes com transtorno obsessivo-compulsivo, evidenciou que após a ingestão houve aumento da ansiedade, porém no dia seguinte houve melhora significativa no comportamento compulsivo<sup>3</sup>. **Conclusão:** Pode-se verificar que a psilocibina derivada de cogumelo mágico apresenta efeitos benéficos no tratamento de pacientes com doenças neuropsiquiátricas, contudo há necessidade de estudos com intuito de identificar doses seguras, conforme o tipo de patologia.

**Palavras-Chave:** *Psilocybe cubensis*; Tratamento; Doenças neurológicas.

## **Referências**

1. CARHART-HARRIS, R. L. *et al.* Psilocybin with psychological support for treatment-resistant depression: an open-label feasibility study. **The Lancet Psychiatry**, v. 3, n. 7, p. 619-627, 2016.
2. GROB, C. S. *et al.* Pilot study of psilocybin treatment for anxiety in patients with advanced-stage cancer. **Arch Gen Psychiatry**, n. 68, v. 1, p. 71-78, 2011.
3. WILCOX, J. A. Psilocybin and obsessive compulsive disorder. **J Psychoactive Drugs**, v. 46, n. 5, p. 393-395, 2014.

## CULTURA DO COGUMELOS MAGICOS (*PSILOCYBE CUBENSIS*) E SEUS ASPECTOS LEGAIS NO BRASIL

Francisca Géssica da Silva Brandão<sup>1</sup>; Irislene Costa Pereira<sup>2</sup>; Risley Nikael Medeiros Silva<sup>3</sup>; Francisca Alessandra Ferreira Leal<sup>1</sup>; Francisco Cesino de Medeiros Júnior<sup>4</sup>; Raimundo Nonato Cardoso Miranda Júnior<sup>4</sup>

1. Graduação; Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA; 2. Mestrado; em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; 3. Graduação; Universidade Federal de Campina Grande - UFCG; 4. Docente do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA

**Autor para correspondência:** Francisca Gessica da Silva Brandão  
**E-mail:** gessicabrandao14@hotmail.com

### RESUMO

**Introdução:** Desde 500 a. C. os cogumelos mágicos (nome científico) foram aplicados para várias finalidades, sendo que seu uso era limitado em cerimonias religiosas. Mas com o passar dos anos, o fungo foi descoberto para pesquisas e uso terapêutico.<sup>1,2</sup> No entanto, os cogumelos chamados de "mágico", possui este apelido, por possuir princípios ativos que por fim possui efeitos psicodélicos, cujo são a psilocibina e a psilocina, que são pertencentes de uma espécie que possui desenvoltura para ser cultivada, encontrados facilmente em lugares de clima quente e chuvoso, na qual possua bastante esterco, sendo capaz de ser encontrado até em vasos de planta.<sup>2</sup> **Objetivos:** Esta revisão tem como alvo analisar o cultivo do *Psilocybe Cubensis* sobre a legalidade, e também demonstrar que a dificuldades para estudos dessa substância no campo de pesquisa nacional. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura do tipo narrativa, de estudos disponíveis na base de dado PubMed, no qual utilizou-se os termos: psilocybe, cultura, legalidade. Os critérios de inclusão foram: pesquisas de estudos originais, publicadas em inglês, disponíveis na íntegra, portaria de agencias nacionais. Foram excluídos trabalhos que não apresentassem resumos na íntegra nas bases de dados, em fase de andamento, artigo de opinião. **Resultados:** Identificou-se que no Brasil não é permitido o cultivo de cogumelos *Psilocybe Cubensis*, mas as substancias que contém nele pode ser comercializada. De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)<sup>3</sup>, cita que na Lista F2 da Portaria nº 344/98, a psilocibina é uma substância de uso interdito no Brasil, sendo que comércio, produção e uso é proibido no país. Nessa mesma portaria, na Lista E, que relata plantas que são capazes de originar substâncias entorpecentes e/ou psicotrópicas, em que *Psilocybe Cubensis* não é citado, deixando dúvidas sobre a aprovação ou não do cultivo do fungo mencionado. **Conclusão:** Pode-se observar que o cultivo do *Psilocybe Cubensis* não é permitido no Brasil, apenas é possível a comercialização da substancia extraída deste fungo.

**Palavras-Chave:** *Psilocybe Cubensis*, Cultivo, Legalidade.

**Referências:**

1. DINIZ, O. G. G. Usos, bioquímica e atividade biológica do *Psilocybe* spp. Instituto Brasileiro de Estudos Homeopáticos. Rio de Janeiro, 1999.
2. CARHART-HARRIS, R.L.; BOLSTRIDGE, M.; RUCKER, J. et al. Psilocybin with psychological support for treatment-resistant depression: an open label feasibility study. **Lancet Psychiatry**. V. 3. 2016
3. ANVISA. Portaria nº 344, de 12 de mai. de 1998. Aprova o Regulamento Técnico sobre Substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. Brasília, DF, 1998.

## A EFICÁCIA DA PSILOCIBINA NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS DEPRESSIVOS

Francisca Gessica da Silva Brandão<sup>1</sup>; Irislene Costa Pereira<sup>2</sup>; Francisca Alessandra Ferreira Leal<sup>1</sup>; Nathália Barros Sampaio<sup>1</sup>; Francisco Cesino de Medeiros Júnior<sup>3</sup>; Raimundo Nonato Cardoso Miranda Júnior<sup>3</sup>

1. Graduação; Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA; 2. Mestrado; em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; 3. Docente do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA

**Autor para correspondência:** Francisca Gessica da Silva Brandão

**E-mail:** gessicabrandao14@hotmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A psilocibina é um pró-fármaco da psilocina encontrado em cogumelos do gênero *psilocybe*, um alcaloide sendo responsável por produzir efeitos psicodélicos, que quando administrado, apresentam os efeitos semelhantes da serotonina (5-HT<sub>2A</sub>) ligando e ativando os receptores da serotonina no sistema nervoso central.<sup>1</sup> Contudo pesquisas recentes mensuraram que microdoses dessa substância possui potencialidade terapêutica em transtornos depressivos<sup>2</sup>. O *Psilocybe cubensis* já foi usado por muitos anos para mais diversos fins, no entanto só foram descobertos por pesquisadores da ciência moderna no fim dos anos 50. **Objetivos:** Identificar se a psilocibina é eficaz no tratamento de transtornos depressivos por meio de um levantamento bibliográfico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, em que a questão norteadora do estudo foi: Quais os efeitos de microdoses de psilocibina no tratamento de transtornos depressivos? Para responder este questionamento, utilizou-se a base de dado Sciencedirect, empregou-se os seguintes descritores: Depressive disorders AND Psilocybin, usou-se o booleano AND. Foram incluídos estudos originais, sem limite de ano de publicação, no idioma inglês, que avaliou o efeito da psilocibina isolada. Foram encontrados 468 artigos, dos quais 9 foram selecionados para compor esta revisão por atender os critérios de inclusão. **Resultados:** Os resultados de pesquisas que mostram que esse medicamento pode ter um efeito positivo rápido e duradouro impacto na saúde mental, comumente após apenas uma ou duas doses, o resultado imediato foi a alteração na gravidade de sintomas depressivos, pois análises do cérebro mostraram a redução após o tratamento terapêutico<sup>3</sup>. **Conclusão:** Pode-se concluir que a psilocibina é um fármaco com efeito positivo no tratamento de transtornos depressivos, portanto é importante compreender os possíveis efeitos a longo prazo, assim como, são necessários mais estudos no intuito de aprofundar uma melhor compreensão sobre tema.

**Palavras-Chave:** Tratamento; Psilocibina; Depressão.

### Referências

1. ESCOBAR, J. A. C.; ROAZZI, A. Substâncias Psicodélicas e Psilocibina. **Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre Psicoativos-NEIP**, 2010.
2. CARHART-HARRIS, R.L. *et al.* Psilocybin with psychological support for treatment-resistant depression: an open label feasibility study. **Lancet Psychiatry**, v. 3, 2016.
3. ROSEMAN, L. *et al.* Increased amygdala responses to emotional faces after psilocybin for treatment-resistant depression. **Neuropharmacology**, 2017.

## **FISIOTERAPIA NA MÚSICA E SUAS IMPLICAÇÕES NO CÉREBRO DA CRIANÇA**

Mylena Cristina Matos Lima<sup>1</sup>; Talita Machado dos Santos<sup>2</sup>; Gustavo Souza de Matos<sup>2</sup>; Mirelly Silva Queiroz<sup>2</sup>; Marcelo Augusto Lima da Silva<sup>2</sup>; Karoline Maria Lopes Pacheco<sup>3</sup>.

1. Docente do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão; 2. Docente do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão; 3. Graduação; Instituto de Educação Superior Raimundo Sá.

**Autor para correspondência:** Mylena Cristima Matos Lima  
**E-mail:** myhlena11@gmail.com

### **RESUMO**

**Introdução:** A música é considerada, independentemente de toda conotação estética-cultural que a envolve, e de toda estruturação de unidades sonoras, um conjunto de atividades motoras e cognitivas envolvidas em um determinado momento<sup>1</sup>. **Objetivos:** Explorar através de uma revisão da literatura, a atuação da música e suas implicações no cérebro e no desenvolvimento da criança. **Metodologia:** O presente estudo constitui-se de uma revisão exploratória da literatura, destacando a musicoterapia e suas implicações no desenvolvimento da criança. Foram obtidos 15 artigos, dos quais 10 serviram de base para esta pesquisa, encontrados nas bases de dados: SCIELO, MEDLINE, tendo como critério de inclusão periódicos que abordassem o tema proposto, e publicados no período de 2009 a 2019, e como critério de exclusão periódicos incompletos e pagos. Foram utilizados os descritores: Fisioterapia, música e desenvolvimento. **Revisão de Literatura:** A música faz com que, o nível da pessoa passa de alfa (alerta) para o nível beta (relaxado mas atento); baixando a ciclagem cerebral, aumentam as atividades dos neurônios e as sinapses tronam-se mais rápidos, facilitando a concentração e aprendizagem<sup>2</sup>. Os neurônios que recebem as informações codificadas, após serem ativados pelos códigos musicais, ficam “abertos” para receberem conhecimentos de outros órgãos dos sentidos<sup>3</sup>. E que a ativação dos neurônios ampliam a medida que novos conhecimentos vão se somando por meio dos cinco órgãos do sentido, e isso implica na ajuda do desenvolvimento cognitivo e emocional da criança<sup>4</sup>. **Conclusão:** Sabendo que o movimento é uma das primeiras atitudes do ser humano, a criança, ao nascer, já meche os braços, pernas e com pouco tempo já consegue manter o pescoço numa postura, e, com a cultura do ninar, ao dormir, a criança já cresce ao estímulo musical. E, entre as condutas fisioterapêuticas que podem ser trabalhadas com crianças, pode-se afirmar a efetividade dos estímulos motores e neurais ao usar a gameterapia, danças de rodas, danças livre e entre outros estímulos ativando o corpo e o cérebro de forma geral.

**Palavras-chave:** Fisioterapia; Música; Desenvolvimento

## **Referências**

1. CASAROTTO, Franciele et al. A MÚSICA E SEUS EFEITOS SOBRE O CÉREBRO: UMA ABORDAGEM DA NEUROCIÊNCIA. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 7, n. 3, 2016.
2. CORREIA, Marcos Antonio. A função didático-pedagógica da linguagem musical: uma possibilidade na educação. **Educar em Revista**, n. 36, p. 127-145, 2010.
3. FERNANDES, Edson; RIZZO, Sandra Cristina. NEUROCIÊNCIA E OS BENEFÍCIOS DA MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO CEREBRAL E A EDUCAÇÃO ESCOLAR. **Revista de Pós-graduação Multidisciplinar**, v. 1, n. 5, p. 13-20, 2018.
4. PINTO, R. d. A música no processo de desenvolvimento infantil. **Monografia de Licenciatura**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro Centro de Letras e Artes Instituto Villa-Lobos, 2009.
5. VARGAS, Maryléa Elizabeth Ramos. Influências da música no comportamento no comportamento humano: explicações da neurociência e psicologia. In: **Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST**. 2012. p. 944-956.

## **A PERDA DE UM ENTE QUERIDO: IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DO SUICÍDIO PARA A FAMÍLIA ENLUTADA.**

Maria Camila da Silva<sup>1</sup>; Alana Matos Chaves<sup>2</sup>; Valeria Silva Carvalho<sup>3</sup>; Ronaldo da Silva<sup>4</sup>; Walter Emmanoel Brito Neto<sup>5</sup>; Francisca Tatiana Dourado Gonçalves<sup>6</sup>.

1. Graduação; Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão-UNIFACEMA; 2. Graduação; Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão-UNIFACEMA; 3. Graduação; Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão-UNIFACEMA; 4. Graduação; Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão-UNIFACEMA; 5. Graduação; Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão-UNIFACEMA; 6. Docente do Centro de Ciências e Tecnologia do Maranhão-UNIFACEMA.

**Autor para correspondência:** Maria Camila da Silva  
**E-mail:** mariawcamilas@hotmail.com.

### **RESUMO**

**Introdução:** Trata-se de um recorte do artigo “OS IMPACTOS DO SUICÍDIO NO ÂMBITO FAMILIAR E SOCIAL”, a pesquisa que teve como objetivo abordar o fenômeno suicídio do ponto de vista dos sobreviventes. O suicídio é um fenômeno caracterizado como problema social, um evento não natural psicologicamente perturbador e traumático aos que ficam, que são denominados sobreviventes<sup>1</sup>, em vista de que foram afetados por perdas de indivíduos suicidas do meio familiar ou social, e, tendo em vista que os danos causados por esses tipos de perda são irremediáveis aos que permanecem<sup>2</sup>. **Objetivos:** Identificar os impactos sociais causados pelo fenômeno de suicídio no núcleo familiar. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa de campo e exploratória com abordagem qualitativa aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa com parecer nº037696/2018. A amostra foi de quatro familiares que perderam seu familiar próximo por suicídio identificadas por intermédio de informação de terceiros. Os critérios de inclusão utilizados foram: ter um caso de suicídio na família que tenha ocorrido em um período inferior a dois anos e, como critérios de exclusão, familiares que apresentavam transtorno psicótico, retardos mentais e/ou que estivessem fazendo uso de medicação com propriedades que pudessem alterar a capacidade lógica e de raciocínio. Utilizou-se a entrevista semidirigida com gravações em áudio. **Resultados e discussão:** Os participantes entrevistados no estudo foram quatro pessoas do sexo feminino que perderam recentemente um parente por suicídio, elas tinham idade entre 32 a 44 anos. Em relação a escolaridade duas possuem curso superior e as demais fundamental completo. Quanto a profissão duas são professoras e as outras são autônomas. Na entrevista as participantes relataram que após o suicídio de seu familiar, elas tiveram como consequência a insegurança, se isolaram do meio social, tiveram medo de magoar o outro, saíram da casa onde moravam, tristeza, depressão, automutilação, estresse, utilizaram psicofármacos e fortaleceram seus vínculos familiares. Os impactos do suicídio nos familiares são bastante significativos, pois após vivenciar uma perda por suicídio estes apresentam sintomatologia psicopatológica e reclusão social<sup>3</sup>. **Conclusão** As consequências estão voltadas para o comprometimento da saúde física e mental e social, gerando patologias nesses familiares. **Palavras-chave:** Suicídio; Família; Impactos na Saúde.

### **Referências**

1. OSMARIN, V. M. **Suicídio: O luto dos sobreviventes**. Rio Grande do Sul: LUSPE, 2016. 13 p. Monografia, Formação em Aconselhamento Psicológico para o luto. LUSPE, 2015.

2. SANTOS, S.; CAMPOS, R.; TAVARES, S. O impacto do suicídio: evidências atuais. **Revista Evidências**, 2015.

3. TAVARES, M. S. A. (2013). **Suicídio: o luto dos sobreviventes**. In: Conselho Federal de Psicologia, O suicídio e os desafios para a psicologia (pp. 45-58). Brasília: CFP.

## **SUORTE AOS FAMILIARES ENLUTADOS PELO SUICÍDIO.**

Valeria Silva Carvalho<sup>1</sup>; Maria Camila da Silva<sup>2</sup>; Ronaldo da Silva Oliveira<sup>3</sup>; Walter Emmanuel Brito Neto<sup>4</sup>; Francisca Tatiana Dourado Gonçalves<sup>5</sup>.

1. Graduação; Centro Universitário de Ciências e Tecnologias do Maranhão-UNIFACEMA; 2. Graduação; Centro Universitário de Ciências e Tecnologias do Maranhão-UNIFACEMA; 3. Graduação; Centro Universitário de Ciências e Tecnologias do Maranhão-UNIFACEMA; 4. Graduação; Centro Universitário de Ciências e Tecnologias do Maranhão-UNIFACEMA; 5. Docente; Centro Universitário de Ciências e Tecnologias do Maranhão-UNIFACEMA.

**Autor para correspondência:** Valeria Silva Carvalho

**E-mail:** valeriapsico28@gmail.com.

### **RESUMO**

**Introdução:** O resumo trás o recorte do artigo “OS IMPACTOS DO SUICÍDIO NO ÂMBITO FAMILIAR E SOCIAL”, a pesquisa teve como objetivo abordar o fenômeno suicídio do ponto de vista dos sobreviventes. A finalidade era apresentar o suporte que as famílias receberam após a perda de um ente em situação de suicídio. O fenômeno do suicídio é descrito como um evento multicausal que envolve elementos que fazem parte da vida do sujeito como fatores psicológico, ambiental, social, culturais e biológico. O suicídio é referido como um problema de saúde coletiva, regando danos para o sujeito e aos sobreviventes que tiveram sua vida alterada após a perda prematura de alguém significativo<sup>1</sup>. **Objetivos:** Investigar quais tipos de assistência os familiares enlutados tiveram após perder um ente por suicídio. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de campo e exploratória com abordagem qualitativa, a coleta de dados foi realizada no município de Caxias-Ma, por meio de entrevista individual semidirigida. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com o número de CAAE 87899218.3.0000.8007. Todos os participantes da pesquisa atenderam aos critérios de inclusão, onde o parâmetro utilizado foi ter ocorrido caso de suicídio na família em um período inferior a dois anos. Foram excluídas famílias que as vítimas tinham algum transtorno mental, ou fazia uso de medicamento que alterasse o nível de consciência. **Resultados e discussão:** Os participantes da pesquisa foram quatro sujeitos do sexo feminino, idade entre 32 a 44 anos, com escolarização entre nível fundamental completo e superior. Ao entrevistadas relataram não ter recebido nenhum tipo de assistência médica, psicológica ou de instituições públicas desde o recebimento da notícia, passando pelo processo de luto até a volta das atividades laborais do dia a dia, declarando que a única assistência estabelecida advinha da relação interfamiliar, da comunidade e de núcleos religiosos. Neste sentido são essenciais as intervenções de acolhimento e tratamento aos sobreviventes visando a não reprodução do suicídio dos mesmos e a promoção da educação em saúde a respeito da prevenção do suicídio<sup>2</sup>. **Conclusão:** Conclui-se que diante dos relatos, as famílias não receberam nenhum tipo de assistência de ordem pública ou privada, a ausência de assistência colabora para prejuízos no processo de aceitação e reestruturação das famílias.

**Palavras-chave:** Assistência; Família; Suicídio.

### **Referências**

1. OSMARIN, Vanessa Maria. **Suicídio: O luto dos sobreviventes**. Rio Grande do Sul: LUSPE, 2016. 13 p. Monografia, Formação em Aconselhamento Psicológico para o luto. LUSPE, 2015.
2. NUNES, Fernanda Daniela Dornelas et al. O fenômeno do suicídio entre os familiares sobreviventes: Revisão integrativa. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 15, p. 17-22, 2016.

## **PARALISIA CEREBRAL: LIMITAÇÕES ENCONTRADAS PELOS FAMILIARES FRENTE AO DIAGNOSTICO**

Ricardo Rogério Santos da Silva<sup>1</sup>; Talita Machado dos Santos<sup>2</sup>; Gustavo Souza de Matos<sup>2</sup>; Mylena Cristina Matos Lima<sup>2</sup>; Ruth Hélen Chaves Soares da Silva<sup>2</sup>; Daniela Farias de Carvalho<sup>3</sup>.

1. Discente do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão; 2. Discente do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão; 3. Graduação; Universidade Federal do Piauí.

**Autor para correspondência:** Ricardo Rogério Santos da Silva  
**E-mail:** ricardorogerioss@gmail.com.

### **RESUMO**

**Introdução:** A Paralisia Cerebral (PC) é uma desordem do movimento e postura causada por um defeito ou lesão do cérebro imaturo que afeta primariamente o desenvolvimento do controle motor e postural apresentando um conjunto variado de incapacidades. Acomete crianças nos períodos pré-natais, perinatais e ainda as pós-natais em fase de maturação estrutural e funcional<sup>1</sup>. Crianças com PC precisam de uma atenção multiprofissional e familiar, no qual o fisioterapeuta e a família têm um papel fundamental<sup>2</sup>. **Objetivo:** Identificar as principais dificuldades enfrentadas no cotidiano dos familiares de crianças diagnosticadas com paralisia cerebral. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que foi realizada por meio de busca online das produções científicas nacionais e internacionais com o objetivo de responder à questão norteadora. A amostra foi composta por artigos originais na língua portuguesa e inglesa com publicação no período de 2008 a 2019. Os descritores utilizados foram: Paralisia Cerebral; Desenvolvimento Infantil; Relações Familiares; Fisioterapia; Mudança Social nas bases de dados BVS, SCIELO e MEDLINE, a partir do mês de agosto ao mês de setembro de 2019. **Revisão de Literatura:** As dificuldades começam na descoberta do diagnóstico e prognóstico e vem associado com um complexo de culpa, revolta, rejeição e medo do futuro, dor, lágrimas, frustração, angústia e medo. Ocorre o processo de mudança da dinâmica e rotina de vida diária, pois a criança precisa de ajuda e tratamento, principalmente fisioterapêutico no qual os familiares sentem dificuldade para realizar as atividades<sup>3</sup>. O acesso aos direitos civis, políticos, sociais, econômico, direito à saúde, educação, trabalho, cultura, lazer, é um agravamento das dificuldades dos cidadãos, denotando, assim, uma intrínseca relação com o fator cultural<sup>4</sup>. **Conclusão:** Os familiares de crianças com o diagnóstico de PC sofrem impacto a partir do primeiro momento do diagnóstico, pois, a família idealiza uma criança, com o diagnóstico toda a sua idealização morre, com isso a família passa por várias etapas como se tivesse perdido seu filho, desencadeando fases de luto, choque, negação, aceitação e adaptação.

**Palavras-Chave:** Paralisia Cerebral; Desenvolvimento Infantil; Relações Familiares; Fisioterapia.

### **Referências**

1. ALCASSA, T.C. et al. Tetraparetic children and caregivers: featuring the profile and accessibility assistive technology, **Journal of Human Growth and Development**. v. 23, n. 1, p. 107-111, 2013.

2. DIAS, C.P. et al. Paralisia cerebral em pediatria, **Pediatria Moderna**, v. LI, n. 6, p. 224-229, 2015.
3. SARI, F.L; MARCON, S.S. et al. Participação da família no trabalho fisioterapêutico em crianças com paralisia cerebral. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 18, n. 3, p. 229-239, 2008.
4. SIMOES, C.C. et al. A experiência dos pais no cuidado dos filhos com paralisia cerebral. **Revista Eletrônica de Enfermagem [Internet]**, v. 15, n. 1, p. 138-45, 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i1.13464>>. Acesso em: 01 de setembro de 2019.

## AUTOCUIDADO EM SAÚDE BUCAL NOS PORTADORES DE DOENÇA FALCIFORME

Laryssa Layane Sales Nascimento<sup>1</sup>; Emerson de Sousa Pinheiro<sup>2</sup>; Tereza Cristina Bringel de Oliveira<sup>3</sup>; Kátia Maria Martins Veloso<sup>4</sup>; Marcela Mayana Pereira Franco<sup>5</sup>

1. Graduação; Curso de Odontologia do Centro Universitário de Ciências e Tecnologias do Maranhão- FACEMA; 2. Graduação; Curso de Odontologia do Instituto Florence de Ensino Superior- IFES; 3. Graduação; Curso de Odontologia do Instituto Florence de Ensino Superior- IFES; 4. Docente do Curso de Odontologia do Instituto Florence de Ensino Superior- IFES; 5. Docente do Curso de Odontologia do Instituto Florence de Ensino Superior- IFES.

**Autor para correspondência:** Laryssa Layane Sales Nascimento  
**E-mail:** larysslaryssalayane2018@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A Doença Falciforme (DF) é uma das doenças hereditárias mais comuns no mundo, sendo traduzida como anemia hemolítica hereditária do tipo autossômica recessiva com grande variabilidade clínica e causada por mutação genética que, ao invés de produzir a hemoglobina A, produz uma hemoglobina mutante denominada S<sup>1</sup>. Dentre as variações da DF, a de maior significado clínico é a Anemia Falciforme. Nesse sentido, portadores desta síndrome, apresentam manifestações orais de grande relevância, que por vez, necessitam do autocuidado diário. **Objetivo:** evidenciar as manifestações bucais que mais frequentemente acometem os portadores desta patologia e posicionar seu enfoque no autocuidado dos pacientes, como forma de garantir sua longevidade, colaborando, desta forma, para a divulgação do tema junto à comunidade científica. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa realizada através de levantamento bibliográfico nas principais bases eletrônicas de dados: SCIELO, LILACS, MEDLINE e PUBMED consultando-se a literatura disponível no período de 2009 a 2019. **Revisão de Literatura:** A anemia falciforme pode ser diagnosticada no nascimento ou na infância. Geralmente, os sintomas são observados após o sexto mês de vida. Independente do momento, a descoberta faz com que a criança e seus familiares tenham suas vidas bastante alteradas<sup>2</sup>. É de suma estima que os serviços de atenção básica, e notadamente os da urgência saibam diagnosticar e atender um paciente com essa patologia, evitando a quebra da assistência e requerendo o cuidado de forma qualificada e humanizada. Há várias manifestações bucais recorrentes, dentre elas a gengivite que acaba se agravando em periodontite. Na doença falciforme, crianças e adolescentes apresentam maior ocorrência de mal oclusões do tipo prognatismo maxilar e diastemas. Em função das complicações clínicas, funcionais e estéticas das más oclusões, é importante considerar os aspectos psicossociais e de autoestima envolvidos<sup>3</sup>. **Conclusão:** Apesar da anemia falciforme ser incurável, medidas simples de autocuidado e fatores como um maior esclarecimento a respeito da doença, proporcionam ao portador uma melhor qualidade de vida. Logo, quanto melhor preparado estiver o profissional de saúde para receber esse tipo de paciente, espera-se um retorno positivo que venha a atenuar erros e possibilitar uma adesão maior ao tratamento.

**Palavras-Chave:** Autocuidado; Anemia Falciforme; Saúde Bucal.

**Referências:**

1. SANTIAGO, R. F. et al. Assistência a portadores de anemia falciforme. Congresso Brasileiro De Enfermagem, 61, 2009, Fortaleza. Anais... Fortaleza, 2009. p. 7332-7335.
2. RODRIGUES, Maria José; MENEZES, Valdenice Aparecida de; LUNA, Ana Cláudia Alves. Saúde bucal em portadores da anemia falciforme. *RGO, Rev. gaúch. odontol* [online]. 2013, vol.61, suppl.1, pp. 505-510. ISSN 1981-8637.
3. JACOMACCI, Willian Pecin et al. Manifestações bucais em pacientes portadores de anemia: estudo clínico e radiográfico. *RFO, Passo Fundo*, v. 19, n.3, p. 337-342, set./dez.2014.

## **INVESTIGAÇÃO DO CONSUMO DE CORANTES E CONSERVANTES ARTIFICIAIS POR ACADÊMICOS DE NUTRIÇÃO.**

Raimunda Sousa da Silva Moura<sup>1</sup>; Paula Fernanda Silva Moura Machado<sup>2</sup>.

1. Graduada em Nutrição: Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão;
2. Graduada em Enfermagem: Universidade Estadual do Maranhão.

**Autor para correspondência:** Raimunda Sousa da Silva Moura  
**E-mail:** Raimunda-sousacx@hotmail.com.

### **RESUMO**

**Introdução:** A alimentação é uma necessidade básica do ser humano, pois desempenha um papel primordial durante todo o ciclo de vida dos indivíduos<sup>1</sup>. Os acadêmicos de nutrição durante sua graduação obtém conhecimentos sobre corantes e conservantes artificiais<sup>2</sup> e sua influência na qualidade da saúde de indivíduos que possuem uma alimentação ricas nessas substâncias<sup>3</sup>ti. **Objetivos:** Investigar o consumo de alimentos ricos em corantes e conservantes artificiais por acadêmicos de nutrição. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, de corte transversal, com abordagem quantitativa realizado nas dependências de uma Instituição de Ensino Superior de Caxias-MA. Os participantes foram 87 acadêmicos de nutrição. Para a coleta de dados foram utilizados como instrumentos um questionário sociodemográfico e um questionário sobre a frequência do consumo de produtos coloridos artificialmente e com presença de conservantes. Os dados foram analisados pelo programa Epi-info, para obtenção de média, desvio padrão, valores mínimos e máximos e intervalo de confiança de 95%. **Resultados:** Os resultados evidenciaram que os alunos do curso de nutrição são predominantemente do sexo feminino, jovens e com renda familiar com até 3 salários mínimos. Não foi identificado uma interação entre o tempo de estudo e redução do consumo desses alimentos, uma vez que, os estudantes do último período apresentaram um consumo superior aos iniciantes. Esta discrepância está mais evidente nos cereais, queijos, carnes curadas, óleos e margarinas, sendo o inverso, apenas no consumo de refrigerantes e salgadinhos. **Conclusão:** Em suma, o tempo de estudo, não se mostrou como fator colaborador de melhores hábitos alimentares, pelo contrário, a grande maioria dos alimentos investigados, apresentaram uma frequência de consumo superior nos acadêmicos do último período, quando comparados com os do primeiro, sendo o inverso apenas no consumo de salgadinhos de pacotes e refrigerantes.

**Palavras-chave:** Alimentos. Corantes. Conservantes. Acadêmicos de nutrição.

### **Referências**

1. DUTRA, E. S.; AMORIM, N. F. A.; FRANCO, M. C.; OTERO, I. A. M. **Alimentação saudável e sustentável. Módulo 11.** Brasília: Universidade de Brasília, 2007.
2. MAGALHÃES, P. Uma abordagem psicossocial do estado nutricional e do comportamento alimentar de estudantes de nutrição\* A psychosocial approach

- on the nutritional status and dietary behavior among students of. **Future**, v. 37, n. 2, p. 118-132, 2012.
3. ALVES, H. J.; BOOG, M. C. F. Comportamento alimentar em moradia estudantil: um espaço para promoção da saúde. **Rev. Saúde Pública**, v. 41, n. 2, p. 197-204, 2007.

## **INDICATIVOS PARA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM CENTRO DE DIÁLISE DO INTERIOR MARANHENSE**

Paula Fernanda Silva Moura Machado<sup>1</sup>; Raimunda Sousa da Silva Moura<sup>2</sup>; Felipe Santana e Silva<sup>3</sup>; Irene Sousa da Silva<sup>4</sup>.

1. Graduada em Enfermagem: Universidade Estadual do Maranhão; 2. Graduada em nutrição: Centro Universitário de ciências e Tecnologia do Maranhão; 3. Mestrando em Biodiversidade, ambiente e saúde: Universidade Estadual do Maranhão; 4. Docente da Universidade Estadual do Maranhão.

**Autor para correspondência:** Paula Fernanda Silva Moura Machado  
**E-mail:** paulafernanda\_s@hotmail.com

### **RESUMO**

**Introdução:** A Síndrome de Burnout (SB) é considerada uma resposta ao estresse crônico vivenciado no contexto laboral traduzindo em atitudes e comportamentos negativos relacionados ao ambiente de trabalho, realização profissional e modificação da personalidade<sup>1</sup>. Os profissionais de saúde estão submetidos continuamente a elementos geradores do estresse laboral, que podem desencadear a Síndrome de Burnout<sup>2</sup>. **Objetivos:** Analisar os indicativos para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem. **Metodologia:** Tratar-se de um estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa realizada no Centro de Diálise de Caxias, localizado no interior do Maranhão. Os participantes foram 55 profissionais de enfermagem (enfermeiros/ técnicos de enfermagem). Para a coleta de dados foram utilizados como instrumentos um questionário sociodemográfico e o Maslach Burnout Inventory na versão Human Service Survey (MBI- HSS) que avalia os indicativos para Síndrome de Burnout, a partir dos escores de três dimensões conceituais: exaustão emocional; despersonalização profissional; e realização profissional<sup>3</sup>. Os dados foram digitados no software BioEstat (versão 5.0) para obtenção de médias, máxima, mínima, amplitude, desvio padrão e frequências. **Resultados:** Os resultados evidenciaram que 3.5% dos profissionais de enfermagem possuem indicativo da Síndrome de Burnout, 22.0% demonstraram indicativo de tendência e 74.5% indicativo de ausência. Destaca-se que, a dimensão Despersonalização Profissional apresentou-se com maior percentual de modificação (12.7%) para a síndrome, seguido da Realização Profissional (9.1%) e Exaustão Emocional (7.3%). **Conclusão:** Dentre os profissionais de enfermagem os enfermeiros possuem maior risco para o desenvolvimento da Burnout. No geral são adultos jovens, do sexo feminino, com companheiro, tempo de vínculo na instituição maior que 10 anos, sem outro vínculo empregatício.

**Palavras-chave:** Síndrome de Burnout; Profissionais de Enfermagem; Nefrologia.

## **Referências**

1. MASLACH, C.; JACKSON, S. E. The measurement of experienced Burnout. **J. Occup. Behav**, 1981, v. 2, p. 99-113.
2. ROSSI, S. S.; SANTOS, P. G.; PASSOS, J. A Síndrome de Burnout no enfermeiro: um estudo comparativo entre atenção básica e setores fechados hospitalares. **Rev. Pesq. Cuid. Fundam**, v. 2, n. supl., p. 381-384, 2010.
3. JODAS, Denise Albieri; HADDAD, Maria do Carmo Lourenço. Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. **Acta Paul. Enferm.**, v. 22, n. 2, p. 192-197, 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002009000200012>>. Acesso em: 11 nov. 2017.

## **AVALIAÇÃO DE RISCOS PARA SUICÍDIO: revisão integrativa**

Paula Fernanda Silva Moura Machado<sup>1</sup>; Felipe Santana e Silva<sup>2</sup>; Amanda Pereira de Azevedo<sup>3</sup>; Raimunda Sousa da Silva Moura<sup>4</sup>.

1. Graduada em Enfermagem: Universidade Estadual do Maranhão; 2. Mestrando em Biodiversidade, ambiente e saúde: Universidade Estadual do Maranhão; 3. Graduada em Enfermagem: Associação de Ensino Superior do Piauí; 4. Graduada em Nutrição: Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão

**Autor para correspondência:** Paula Fernanda Silva Moura Machado  
**E-mail:** paulafernanda\_s@hotmail.com

### **RESUMO**

**Introdução:** A Organização Mundial de Saúde (OMS) reconhece o suicídio como uma prioridade de saúde pública<sup>1</sup>. A palavra suicídio deriva da expressão latina “*sui caedere*” que significa “matar-se”. O ato suicida é um comportamento com determinantes multifatoriais e resultados de uma complexa interação de fatores psicológicos e biológicos, inclusive genéticos, culturais e socioambientais<sup>2</sup>. Émile Durkheim o principal autor a tratar com profundidade o tema, em seu livro “O suicídio” afirma que suicídio é a morte resultada de um ato executado pelo próprio indivíduo, consciente do resultado final<sup>3</sup>. Diante desses fatos indaga-se: Quais os riscos para o suicídio? **Objetivo:** Identificar por meio da literatura qual o risco para suicídio na população. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura. Consultou-se por meio dos descritores as bases de dados PubMed da National Library of Medicine; BVS (Biblioteca Virtual da Saúde), coordenada pela BIREME e composta de bases de dados bibliográficas produzidas pela Rede BVS, como LILACS. **Resultados:** A maioria das vítimas de tentativa de suicídio e de suicídio são do gênero masculino, com idade entre 10 a 40 anos, e que utilizavam como meios para praticarem as tentativas de suicídio predominantemente o método de asfixia. Quanto ao perfil emocional da pessoa suicida segundo os estudos, foi encontrado indivíduos com depressão, ansiedade, melancolismo, com baixo autoestima, sentindo-se desamparados, e com desesperança em relação a vida. **Conclusão:** O perfil de riscos para o suicídio era composto por jovens, do gênero masculino e com desordens emocionais, sendo os profissionais de saúde, importante papel na prevenção do suicídio, pois eles garantem uma assistência de qualidade e de acordo com as necessidades físicas e psicoemocionais dos pacientes que tentam cometer suicídio, através de ações de saúde que garantam proteção e promoção da vida humana.

**Palavras-chave:** Suicídio; perfil; assistência de enfermagem; saúde mental.

## **Referências**

1. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Preventing suicide**: A global imperative. 2014. Disponível em: [http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/131056/8/9789241564878\\_eng.pdf?ua=1&ua=1](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/131056/8/9789241564878_eng.pdf?ua=1&ua=1). Acesso em: 19 mar 2018
2. OLIVEIRA, S.R. Sobre suicídio na Clínica Junqueira com pacientes adolescentes. **O mundo da Saúde**, São Paulo, 2012, n.36, v. 01, p. 103- 110.
3. STABEL, M. **O suicídio: estudo de sociologia/ Émile Durkheim**. Martins Fontes, São Paulo, 2000.

## **PRÁTICAS E HÁBITOS ALIMENTARES EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS RELACIONADOS COM O TRANSTORNO ALIMENTAR**

Gleisiane Gaspar Leal de Vasconcelos<sup>1</sup>; Franciyelen Silva de Lima<sup>2</sup>; Samuel Barros Diniz<sup>3</sup>; Kelvya Fernanda Almeida Lago Lopes<sup>4</sup>.

1. Graduanda; Faculdade de Enfermagem na Universidade Estadual de Caxias; 2. Graduanda; Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Caxias; 3. Graduando; Faculdade de Medicina da Universidade Estadual de Caxias; 4. Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Caxias.

**Autor para correspondência:** Gleisiane Gaspar Leal de Vasconcelos.  
**E-mail:** gleisiane1234@gmail.com

### **RESUMO**

**Introdução:** Os transtornos alimentares são delineados como distúrbios psiquiátricos de origem multifatorial, evidenciados por consumo, atitudes alimentares extremamente distorcidas, padrões, excessiva preocupação com o peso e a forma corporal, sendo os mais conhecidos a Bulimia e Anorexia nervosa<sup>1,2</sup>. **Objetivo:** Citar as práticas alimentares de universitários devido a insatisfação corporal relacionadas ao transtorno alimentar. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de caráter exploratório com abordagem qualitativa de artigos existentes nos bancos de dados e bibliotecas virtuais – BVS; Periódicos da CASPES e Scielo. Foram analisados 10 artigos, com os descritores transtorno alimentar, alunos universitários, área da saúde, sendo destes incluídos (8). **Revisão De Literatura:** A insatisfação com a imagem corporal em alunos universitários é notória, tendo maior frequência no sexo feminino e geralmente considerado como insatisfação moderada. Há uma predominância em alguns cursos da área da saúde: nutrição, enfermagem, medicina, visagismo, educação física. Ademais, esses universitários faziam usos abusivos de substâncias e práticas inadequadas como chá-verde, espirulina, shake-emagrecedor, diuréticos, termogênicos, hipoglicemiantes orais, metformina, sibutramina, antidepressivos, laxantes, cafeína, fluoxetina, inibidores de apetites, orlistate, práticas de dietas, omissão do café da manhã e outras refeições, recusa a comida de alto valor calórico, preocupação com a ingestão compulsivas dos alimentos, seguidos de vômitos e outros comportamentos para evitar ganho ponderal. **Conclusão:** Conhecer sobre o tema, é de grande relevância científica, pois, muitos jovens universitários tendem a procurar métodos que prometem emagrecimento em poucos dias ou semanas para obter o padrão idealizado pela sociedade, assim, induzindo o abuso de substâncias que prometem uma perda calórica alta e práticas inadequadas que pode prejudicar a saúde.

**Palavras-Chave:** Bulimia Nervosa; Anorexia Nervosa; Transtornos da Alimentação e da Ingestão de Alimentos.

### **Referencias**

1. SILVA, Gabriela Avelino da et al. Consumo de formulações emagrecedoras e risco de transtornos alimentares em universitários de cursos de saúde. **J. bras. psiquiatr**, v. 67, n. 4, p. 239-246, 2018
2. NUNES, Livia Garcia; SANTOS, Mariana Cristina Silva; SOUZA, Anelise Andrade. Fatores de risco associados ao desenvolvimento de bulimia e anorexia nervosa em estudantes universitários: uma revisão integrativa. **HU Revista**, v. 43, n. 1, 2017.
3. MORAES, Jéssica Maria Muniz et al. Fatores associados à insatisfação corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares entre estudantes de nutrição/factors associated with body dissatisfaction and behaviour of risk for eating disorders among nutrition students. **Revista de Pesquisa em Saúde**, v. 17, n. 2, 2017.